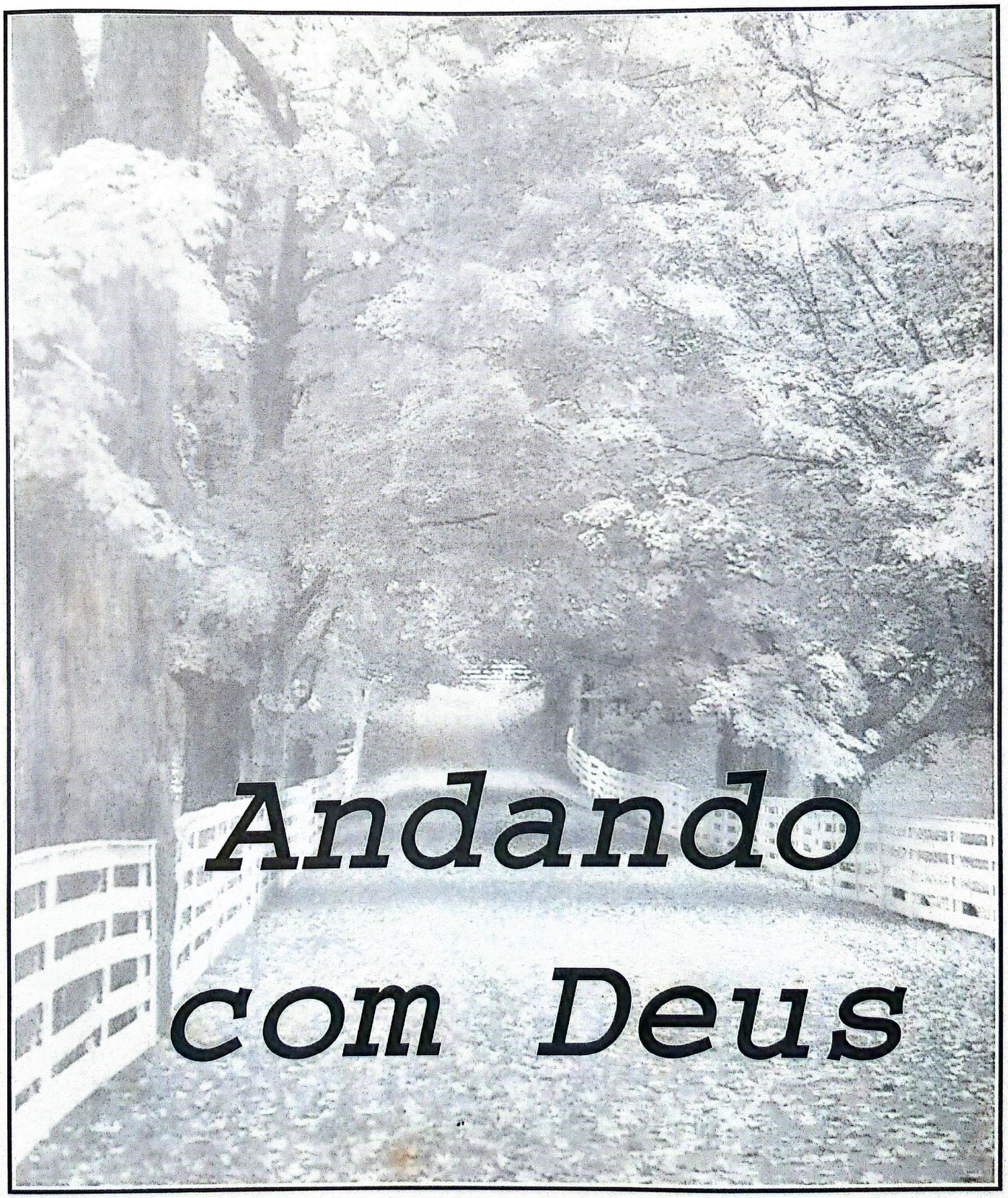
OBSERVADOR DA VERDADE

MARÇO-ABRIL/93 - ANO 53 - Nº 2



Andando com Deus

OBSERVADOR
DA VERDADE

Nº 2 - MARÇO-ABRIL/93 - ANO 53

Editado bimestralmente.

Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia - Movimento de Reforma - no Brasil. Dedicado à proclamação dos mandamentos de Deus e da fé de Jesus.

Editoria: Pasquale Lemmo. **Consultoria:** Olyntho S. Soares. **Gerência de Redação:** Daniel S. F. Boarim. **Redação e Revisão:** Ruth Josiele Bueno; Isaías S. Lima; Nélia G. Lovro; Alvaner S. A. Feitosa. **Arquivo:** Raquel A. F. Martins. **Fotografias e Desenhos:** Elinaldo F. Souza; Emerson S. Freire. **Diagramação:** Elizeu N. Silva. **Digitação e Editoração Eletrônica:** Débora C. Lima; Elizabeth T. C. Oliveira; Iliana D. Sato; Malton K. D. Sato; Júlio C. B. Silva.

Edições Vida Plena

Livros, revistas e folhetos sobre religião e saúde. Editora Missionária "A Verdade Presente" - Caixa Postal 135 - Rua Flor de Cactus, 140 - Jardim Quinta da Boa Vista - Tel.: 464-3888 - CEP 08570-970 - Itaquaquecetuba, SP.

Gerência Geral: Geremias P. Nunes. **Gerência Gráfica:** Roberto A.Sato. **Gerência Financeira:** Osvaldo Orphão. **Secretaria:** Ercília R. Ramos; Ester S. Magalhães; Iraci Pereira; José Carlos Souza.

As Minhas ovelhas ouvem a Minha voz

Pasquale Lemmo

Devemos considerar-nos propriedade de Cristo. O Salvador diz: "As Minhas ovelhas". Ó, que maravilhosa condição esta em que nos achamos! Não somos de nós mesmos, mas de Cristo (1 Co 6:19). Somos ovelhas de Seu pastoreio e Ele cuida de nós como da menina de Seus olhos (Zc 2:8).

Ele nos chama Suas ovelhas porque nos comprou. "Fostes comprados por preço." 1 Co 6:20. Ele Se entregou a Si mesmo, entregou Sua vida, humilhou-Se até a morte e morte de cruz (Fp 2:8), e tudo isso "espontaneamente" (Jo 10:18), a fim de cumprir os requisitos do concerto que fizera com o Pai desde a eternidade. "Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o Justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus." 1 Pe 3:18.

"Ora,... portai-vos com temor durante o tempo da vossa peregrinação, sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram, mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo." 1 Pe 1:17-19.

Que privilégio temos em Cristo! Que responsabilidade!

Ouvem a Minha Voz

Cristo diz que Suas ovelhas ouvem a Sua voz (Jo 10:27). Apascenta-as consoante a integridade de Seu coração (Sl 78:72). Consola-as com o Seu cajado (Sl 23:4). Chama-as pelos seus nomes e vai adiante delas (Jo 10:3 e 4), e elas O seguem porque reconhecem a Sua voz e o Seu chamado peculiar.

Ó, caros irmãos, não estaremos atentos à voz de Cristo? "Este é o Meu Filho amado (é a mensagem de Deus a nós), em Quem Me comprazo; a Ele ouvi." Mt 17:5. Temos entendido a voz de Cristo com o coração, com a consciência? Distinguem nossos ouvidos as mensagens e exortações para o arrependimento? Temos compreendido que o caminho que conduz ao Monte Sião passa indubitavelmente pelo Monte Sinai? Ouvimos atentamente a voz da lei?

A lei desperta a consciência quanto ao nosso verdadeiro estado de corrupção e inclinação para o pecado (Rm 7:7-9).

Mas quando o evangelho de Deus brilha em nosso coração, desapegamo-nos das corrupções a que estávamos presos e ouvimos a voz de Cristo, dizendo: "Tem bom ânimo, filho; estão perdoados os teus pecados." Mt 9:2. "Vai, e não peques mais". Jo 8:11. Ouvimos distintamente Sua voz nos conduzindo à lealdade para com a santa lei de Deus.

"Aquele, porém, que recebe a justiça da lei em Cristo, está em harmonia com o Céu." 3BC 1153.

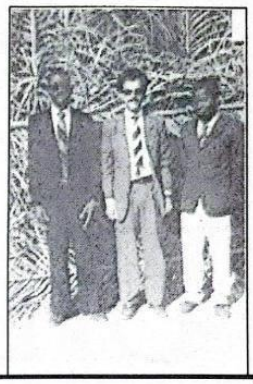
"Temos inconfundível evidência da voz do verdadeiro Pastor, e Ele nos chama para O seguir. Diz: 'Tenho guardado os mandamentos de Meu Pai.' Ele conduz Suas ovelhas pela vereda da humilde obediência à lei de Deus e nunca as encoraja a transgredir essa lei." 5BC 1099.

NESTE NÚMERO

Seja um missionário na África

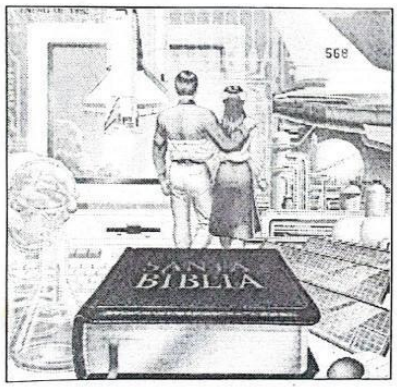
Olhando do ponto de vista religioso e econômico, o continente africano continua sendo o mais árido e de difícil penetração para o evangelho.

Pág. 18



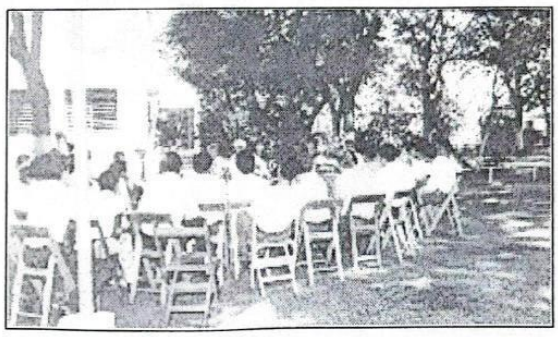
Fé e conhecimento

O que Deus requer? Perfeição, nada menos do que perfeição. Mas se devemos ser perfeitos, não devemos confiar no eu.



Pág.16

I Congresso Internacional do Campo Paraguaio

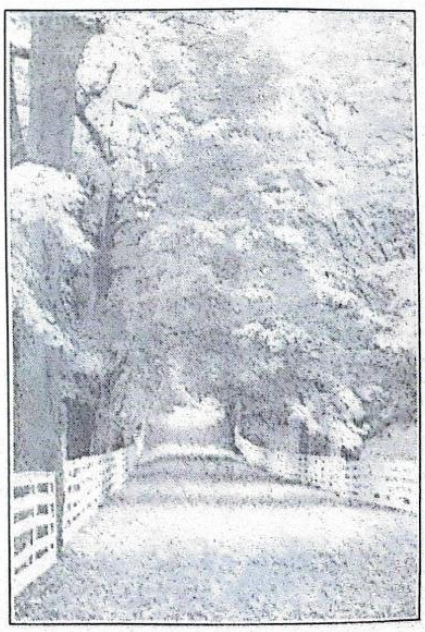


A União Sul Brasileira, em conjunto com os líderes do Campo Paraguaio, promoveram um congresso nos dias 20 a 24 de janeiro deste ano, em Assunção, capital paraguaia.

Pág. 33

ÍNDICE

Editorial 2
Um Amigo nas cortes celestiais 4
Andando com Deus 5
Tentações, mas com livramento 8
Deus proverá 10
A fé do cristão 12
Milagres e bênçãos da obediência 14
Fé e conhecimento 16
Seja um missionário na África 18
A transgressão do sétimo mandamento 21
Mensagem do presidente da Conferência Geral 23
Testemunhos 25
Notícias 26
Seção infantil 32
Seção juventude 33
Seção colportagem 39



Um Amigo nas cortes celestiais

E. G. White

"Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que segundo a Sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para herança incorruptível, incontaminável, e que se não pode murchar, guardada nos Céus para vós." 1 Pe 1: 3,4.

"Haverá qualquer razão para que esta viva esperança não nos dê, nos nossos dias, tanta confiança e alegria como deu aos discípulos na igreja primitiva? Cristo não Se acha encerrado no túmulo novo de José. Ele ressurgiu e subiu ao alto, e nós devemos pôr em ação a nossa fé, para que o mundo veja que temos uma viva esperança....

"Nossa esperança não é destituída de alicerce; não é corruptível nossa herança. Não é objeto de mera imaginação." RH 6/8/1889.

"Lemos na Bíblia acerca da ressurreição de Cristo dentre os mortos; mas, agimos como crendo isto? Cremos que Jesus é um Salvador vivo, que Ele não está mais no túmulo novo de José, como a grande pedra à entrada, mas sim que ressurgiu dos mortos, e subiu ao alto, para levar cativo o cativeiro e dar dons aos homens? Ele ali está para pleitear nossos casos nos tribunais do Céu. Lá está Ele porque precisamos de um amigo no tribunal do Céu, . Alguém que seja nosso advogado e intercessor. Regozijemo-nos, pois, com o fato. Temos todas as razões para louvar a Deus. Muitos julgam de sua condição religiosa pelas suas emoções; estas, porém, não são critério seguro. Nossa vida cristã não depende de nossos sentimentos, mas de nos apoiarmos devidamente no alto. Temos de crer nas palavras de Deus justamente como Ele as pronunciou; temos de tomar a Cristo em Sua palvra, crer que Ele veio para representar o Pai, e que o Pai, como representado em Cristo, é nosso Amigo, e não deseja que pereçamos, pois do contrário nunca teria dado Seu Filho para morrer como sacrifício nosso. A cruz do Calvário é, a cada um de nós, um penhor eterno de que Deus quer que sejamos felizes, não só na vida futura, mas já nesta vida." RH 8/3/1892.

"A morte de Cristo traz sobre o rejeitador de sua misericórdia a ira e os juízos de Deus, sem mistura de misericórdia . Esta é a ira do Cordeiro. Mas a morte de Cristo é esperança e vida eterna a todos os que O recebem e nEle crêem." TM 139.

Andando com Deus

George Whitefield

"Andou Enoque com Deus, e já não era, porque Deus o tomou para Si." Gn 5:24.

Muitas são as desculpas apresentadas para não se prestar completa obediência aos princípios da Bíblia. A mais comum reflete o pensamento do servo infiel. Muitos consideram a Deus como um Senhor severo, que requer muito dos Seus servos. Dizem, muitas vezes, no coração: "Senhor, sabendo que és severo, que ceifas onde não semeaste, e ajuntas onde não espalhaste, receoso, escondi na terra o Teu talento; aqui tens o que é Teu." Mt 25:24, 25.

Este é o sentimento desta geração corrupta. O Espírito Santo, prevendo que homens e mulheres lançariam mão desses argumentos, inspirou santos servos de Deus do passado a registrarem a vida piedosa de muitos que no Antigo Testamento batalharam a boa batalha da fé e alcançaram pela graça de Deus caracteres virtuosos.

O imenso catálogo de santos e mártires, apresentado no capítulo onze de Hebreus, mostra muitos desses santos do passado. Podemos afirmar como o apóstolo "que temos a rodearnos tão grande nuvem de testemunhas" (Hb 12:1), todas eminentes pela fé que revelaram.

Abel é o primeiro da lista. E logo em seguida é mencionado Enoque, homem de extraordinária piedade e santidade. Sua experiência é apresentada em poucas mas significativas palavras. Temos um relatório do seu procedimento neste mundo: "Andou Enoque com Deus". Temos o relato do que lhe sucedeu e de como Deus Se agradou dele: "E já não era, porque Deus o tomou para Si." Gn 5:24.

E já não era, isto é, não provou a morte, porque foi transladado. "Pela fé Enoque foi transladado para não ver a morte; não foi achado, porque Deus o transladara. Pois, antes de sua transladação, obteve testemunho de haver agradado a Deus." Hb 11:5.

Enoque foi um grande pregador de justiça para o seu tempo. Em sua epístola Judas faz menção de Enoque e de sua pregação profética de juízo contra os pecadores impenitentes. "Quanto a estes foi quem, também profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que veio o Senhor entre as Suas miríades, para exercer juízo contra todos e para fazer convictos todos os ímpios, acerca de todas as obras ímpias que impiamente praticaram, e acerca de todas as palavras insolentes que ímpios pecadores proferiram contra Ele." Jd 14 e 15.

Indubitavelmente, quer na vida privada quer na pública, Enoque re-

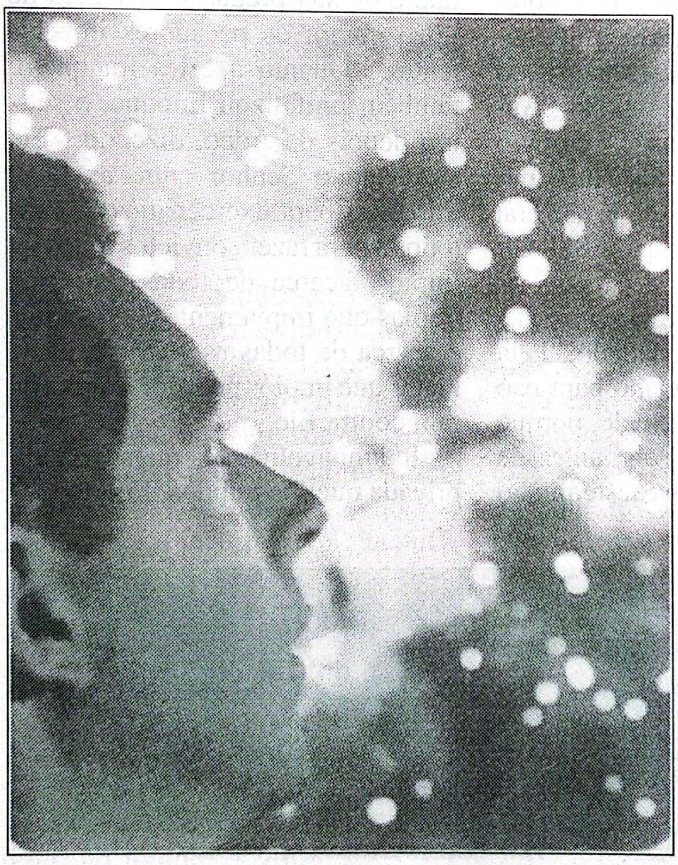
velou nobre caráter, vida em harmonia com os oráculos divinos. O autor da epístola aos Hebreus menciona que antes de sua transladação Enoque "obteve testemunho de haver agradado a Deus". Hb 11:5 u. p.

Sua vida é muito significativa para cada um de nós, pois, como ele, somos exortados a agradecer a Deus em tudo, a viver no "presente século, sensata, justa e piedosamente" (Tito 2:12), a viver "de modo digno do Senhor, para o Seu inteiro agrado." Cl 1:10.

Esforçar-me-ei, portanto, para mostrar-vos a importância deste assunto. O que significam as palavras: "Andou Enoque com Deus?" Como devemos compreendê-las?

1. Remoção da natural inimizade do homem contra Deus

Andar com Deus significa que a inimizade que o coração do homem



tem contra Deus é removida pelo Espírito Santo. Estas palavras podem parecer estranhas para alguns, mas nossa experiência diária confirma o que a Escritura afirma em diversas partes, ou seja: A mente carnal, a mente do homem inconverso ou não regenerado plenamente, está em inimizade contra Deus. Enquanto permanecer no homem alguma parte não regenerada, constitui-se poderoso aliado de Satanás e um grande inimigo de Deus e de Sua verdade.

É de maravilhar-se que criaturas formadas à imagem de Deus revelem tal inimizade contra o Criador em suas vidas, contudo, é justamente isso o que ocorre. Nossos primeiros pais adquiriram esta inimizade e a transmitiram à sua descendência quando pecaram contra Deus, comendo do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal.

Esta inimizade evidenciou-se em Adão quando procurou se esconder entre as árvores do jardim. Ao ouvir a voz de Deus, ao invés de aproximar-se de seu Criador com um coração aberto, dizendo: "Eis-me aqui", ele fugiu. Não desejava agora nenhuma comunhão com Deus e revelou na desculpa que apresentou ao Altíssimo que havia contraído inimizade contra Ele. "A mulher (ou esta mulher) que me deste por esposa, ela me deu da árvore, e eu comi." Gn 3:12. Se não me tivesses dado esta mulher eu não teria transgredido, portanto a causa da minha transgressão não está em mim.

De igual forma a mesma inimizade opera no coração de todos os filhos de Adão. Eles sempre se levantam contra Deus, atribuindo suas transgressões às circunstâncias e desculpando seus pecados como insignificantes.

Os chefes assírios na batalha contra Israel haviam dado ordens para atacarem somente o rei de Israel (2 Cr 18:28-31). De sorte que, quando viram Josafá, rei de Judá, vestido com suas vestes reais, o atacaram. Assim, esta inimizade reinante no coração do homem natural se levanta constantemente contra tudo aquilo que tenha aparência de real piedade.

Esta inimizade revelou-se em Caim. Ele matou Abel porque este amava a Deus e era estimado pelo Criador.

Idêntica inimizade reina na vida de todos os descendentes não regenerados de Adão. Mas quando o Espírito de Deus toma posse do coração, introduz um novo princípio, um novo sentimento. E ao invés de inimizade contra Deus começa a reinar no coração a harmonia com o Criador. Como crianças recém-nascidas na graça, o novo coração cresce, sob a influência do Espírito Santo, até atingir a plenitude de homens e mulheres em Cristo.

2. Uma real reconciliação com Deus

Andar com Deus requer também que o coração esteja realmente reconciliado com o Altíssimo por meio da fé na justiça do sacrifício de Cristo.

"Andarão dois juntos, se não houver entre eles acordo?" Amós 3:3. Jesus é tanto a nossa Paz como nosso Mediador. Somente quando somos justificados pela fé em Cristo temos paz com Deus, e conseqüentemente até que isso ocorra não se pode dizer que andamos com Deus, pois andar com uma pessoa é um sinal de amizade ou que pelo menos não estamos em desarmonia com ela.

Agora, estando reconciliados por meio da fé em Cristo, temos paz com Deus.

Esta é a grande missão do ministro do evangelho. A nós é confiada "a palavra da reconciliação. De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus." 2 Co 5:19 e 20.

3. Uma permanente comunhão com Deus

Para andar com Deus requer-se uma bem fundamentada e permanente comunhão com Ele, ou, nas próprias palavras da Escritura, viver de acordo com as poderosas operações do "Espírito Santo que habita em nós" (2 Tm 1:14; Ef 3:16 e 20.

O Espírito Santo, segundo a promessa, estará conosco não como um peregrino que pousa uma noite e no dia seguinte se vai. "Porque Ele habita convosco e estará em vós." Jo 14:16. O Espírito faz morada em nosso coração. E creio que é isto o que o apóstolo João enfatiza quando fala que o homem "que permanece nEle, esse deve andar assim como Ele andou". 1 Jo 2:6. É isto o sentido particular do texto sob consideração. "Andou Enoque com Deus", isto é, ele manteve uma comunhão bem firme, santa e habitual com Deus, por meio de Jesus Cristo.

Resumindo, andar com Deus consiste especialmente em inclinar firmemente nossa vontade a Ele, depender de Seu poder e promessa, e voluntariamente dedicar tudo o que temos para Sua glória. É considerar atentamente os preceitos divinos em tudo o que fazemos; é conservar um gozo habitual em tudo o que sofremos.

4. É fazer progressos na vida espiritual

Andar, na idéia da própria palavra, indica um movimento progressivo. Uma pessoa que anda, avança, mesmo que se movimente devagar. Ela não continua no mesmo lugar. Assim é com aqueles que andam com Deus. Diz o salmista que eles "vão indo de força em força" (Sl 84:6). Na linguagem do apóstolo Paulo são transformados de "fé em fé" (Rm 1:17), "de glória em glória, na Sua (de Deus) imagem, como pelo Senhor." 2 Co 3:18.

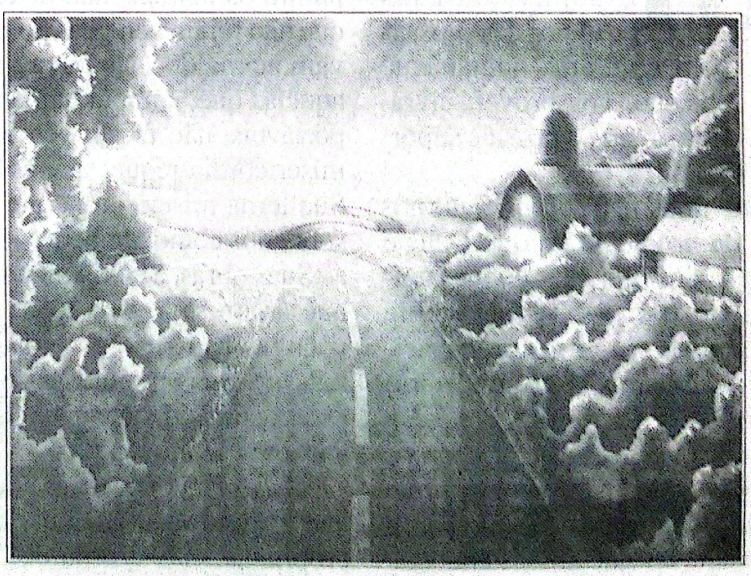
Crescimento é a lei do novo concerto. Por isso quando o povo de Deus não progride nas virtudes da graça de Cristo é visto pelo Céu como em estado de apostasia, perda do primeiro amor, mornidão, professando mas não introduzindo no coração o evangelho de Cristo, inexperiente na palavra, satisfazendo-se apenas com os princípios elementares da doutrina, e como meninos agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina. Ap 2:4 e 5; 3:14-17; Tg 1:24 e 25; Hb 5:12-14; 6:1; Ef 4:14.

"Uma pessoa que anda, avança, mesmo que se movimente devagar. Ela não continua no mesmo lugar. Assim é com aqueles que andam com Deus."

Tanto o apóstolo Pedro como o apóstolo Paulo indicam como único caminho seguro o crescimento na graça. "Desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que por ele vos seja dado crescimento para a salvação. 1 Pe 2:2. "Antes, crescei na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A Ele seja a glória tanto agora como no dia eterno." 2 Pe 3:18.

"Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura completa de Cristo." Ef 4:13.

Por conseguinte, caros amigos, andar com Deus significa: a) remoção da inimizade que existe no coração natural contra Deus; b) uma real reconciliação do homem com Deus por meio de Cristo; c) uma permanente comunhão com Deus; d) fazer progressos na vida espiritual, de graça em graça, de fé em fé, de glória em glória, até alcançarmos a perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo.



Tentações, mas com livramento

João Wesley

"Mas Deus é fiel, e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar." 1 Co 10:13.

Maravilhoso é o conforto que nos advém da promessa de que Deus é fiel e não permitirá que sejamos tentados além das nossas forças. Ele conhece quais são as nossas capacidades, como também as nossas impossibilidades. Ele, que "conhece a nossa estrutura, e sabe que somos pó" (Sl 103:14), não permitirá que tentação alguma nos sobrevenha a não ser aquelas que nossas energias possam suportar. Sua justiça requer que assim seja, pois por meio dela punirá os homens não de tentações que não foram vencidas porque estavam acima de suas forças, mas por aquelas que, embora humanas e suportáveis, não foram vencidas. Sua misericórdia requer que assim seja, Sua terna misericórdia que repousa sobre nós como também sobre todas as Suas obras. Sua fidelidade requer que assim seja, pois todas as Suas palavras são fiéis e verdadeiras, e todas as Suas promessas se harmonizam com a declaração: "Como os teus dias será a tua paz".

Naquela horrível casa de tortura que a Inquisição Romana mui inapropriadamente chama de "A Casa de Misericórdia", é costume dos inquisidores, enquanto prosseguem seus métodos satânicos de levar ao máximo possível o sofrimento, ter ao lado da vítima, a acompanhá-la, um médico da casa. Seu trabalho é observar os olhos, o pulso e outras circunstâncias do sofredor, para notificar aos inquisidores até que altura a tortura pode ainda prosseguir sem que seja tirada a vida da vítima.

Não obstante toda a atenção do médico, algumas vezes enganava-se, e a morte colocava um ponto final nos sofrimentos da vítima, antes que seus atormentadores se apercebessem disso.

Podemos extrair desta experiência algumas lições para nós. Seja

qual for o sofrimento ou tentação que estamos sofrendo, nosso grande Médico não Se afasta em momento algum. Está à nossa cama e em nosso caminho. Observa cada sintoma de nossa prova e ansiedade, e não permite que estejam acima das nossas forças. Ele não Se engana quanto às nossas possibilidades. Ele, que formou o corpo e as capacidades mentais, sabe exatamente quanto nossas energias podem suportar. E se isso não for suficiente, Ele pode aumentar o grau dessa energia sempre que o pedirmos.

Nada, portanto, é mais certo que, tanto por causa de Sua sabedoria como também de Sua justiça, misericórdia e fidelidade, Jesus nunca permitirá que sejamos tentados acima de nossas forças, além das forças que Ele já nos concedeu ou que nos concederá à medida que delas necessitarmos.

Provisão de Livramento

"Com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar." A palavra livramento é muito significativa. Literalmente significa um meio de escape. E é justamente isso que Deus faz. Dá-nos um meio de escape, tanto removendo os motivos das tentações (doenças, falta de emprego, falta de discernimento) como nos provendo livramento durante a própria batalha contra a tentação, fato que se constitui em maior livramento. Quero dizer que, embora permitindo a continuação da prova, Deus tira-lhe, contudo, a amargura, de forma que a tentação e a prova converter-se-ão em um motivo de gratidão.

Muitas vezes, em sua vida diária, os filhos de Deus comprovam essa experiência. Quão freqüentemente estão envolvidos em problemas e assaltados pela enfermidade! E quando clamam com fé, o Senhor, em determinados tempos, remove-lhes a taça da amargura, o problema, ou a enfermidade, ou a dor, como se nada houvesse ocorrido. Em outras ocasiões Deus não opera nenhuma mudança exterior; continuam os problemas externos, a dor ou a enfermidade, mas a consolação do Espírito Santo aumenta de tal forma que proporciona paz interior e gratidão no coração.

Um interessante exemplo desse tipo de livramento é a experiência de Marquis de Renty. Quando se achava sob violenta crise de reumatismo, um amigo perguntou-lhe: "Sr., não estás com muita dor?" Ele respondeu: "Minhas dores são extremas, mas pela misericórdia de Deus me entrego totalmente, não às minhas aflições, mas a Ele."

Nosso grande Médico não Se afasta em momento algum. Está à nossa cama e em nosso caminho. Observa cada sintoma de nossa prova e ansiedade, e não permite que estejam acima das nossas forças. Ele não Se engana quanto às nossas possibilidades.

Também meu pai, embora exaurido por uma úlcera nos intestinos, que não lhe dava descanso nem de dia nem de noite, e isso por sete meses, quando lhe perguntei se estava padecendo muitas dores respondeu-me com voz forte e vibrante: "Deus em realidade me tem castigado com dores; sim, todos os meus ossos com fortes dores. Mas eu Lhe agradeço por tudo, eu O bendigo por tudo, eu O louvo por tudo."

Dessa forma o misericordioso, justo e fiel Deus proverá, de uma maneira ou de outra, um livramento, em cada tentação, "de sorte que a possais suportar".

Preciosas Lições

Este verso é repleto de frutíferas instruções. Algumas lições que podemos aprender dele são:

1. "Aquele, pois, que pensa estar em pé, veja que não caia" na murmuração e venha a dizer em seu coração: "Certamente nenhum caso é como o meu; ninguém foi provado como eu tenho sido."

2. "Aquele, pois, que pensa estar em pé, veja que não caia", e tente a Deus por palavras ou pensamentos: "Isto é insuportável; isto é muito difícil; eu nunca poderei sair dessa situação; meu fardo é mais pesado do que posso suportar."

Não, não é assim, pois Deus "não permitirá que sejais tentados além das vossas forças". Ele adapta o fardo às nossas forças. Se desejamos mais força devemos pedir e ser-nos-á concedida.

3. "Aquele, pois, que pensa estar em pé, veja que não caia" e tente a Deus, sendo incrédulo, desconfiando de Sua fidelidade. Não prometeu Ele livramento para cada tentação? E não o fará? Certamente que sim. Tendo em mente tanto a mensagem como a exortação contida nesta promessa, que espécie de cristãos temos sido? Temos crido em Deus, ou revelado incredulidade quanto ao cumprimento de Suas promessas em nosso caso?

Deus proverá

(Gn 22:8)

Isaías S. Lima

A figura do pastor parece ser a mais adequada para ilustrar o cuidado de Deus para com os Seus filhos. Muito se tem dito e escrito sobre isso. Poetas têm escrito os mais lindos versos alusivos ao relacionamento entre o Bom Pastor e Suas ovelhas, as almas humanas. Lembro-me de alguns hinos de suave melodia e candentes versos, sublime poesia. É Cristo, com Seu incompreensível amor a nós, guiando-nos, protegendo-nos, libertando-nos... e perdoando-nos. Ele diz que é o nosso Pastor. Sabe que não passamos de ovelhas.

A ovelha é diferente de quase todos os outros animais no que se refere à auto-defesa. Não dispõe de mecanismos reflexos para subtrair-se de uma situação de hostilidade. Não emite sinais visíveis e audíveis do seu sofrimento físico. Não sabe orientar-se face a direções opostas. É, podemos dizer, um animal totalmente desprovido de proteção. Se não estiver presente, continuamente, o pastor, ai da ovelha!, só lhe resta ir de encontro à morte, pois nem o alimento e a água ela é capaz de encontrar.

Assim somos nós diante de Deus. E Ele sabe muito bem que nada somos, nada sabemos, nada temos, nada podemos. Mas nós ignoramos tudo isso, muitas vezes. Ainda bem que Ele cuida de nós, ... até mesmo quando O deixamos de lado, a exemplo da ovelha desgarrada. É aí que entendemos ser impossível sobreviver nesse estado. Então Se aproxima o Pastor, após ter arriscado a Sua vida, e nos ergue e leva-nos de volta ao Seu redil.

Bem, esse é o cuidado que Deus tem para com a nossa alma, a fim de que ela não se perca caso concordemos com Ele em não mais nos afastarmos do Seu aprisco. Isso é o mais importante para nós. É tudo, enfim.

Mas não tem importância para Deus o desvelo à nossa vida presente? Ele disse que dá o alimento às aves, aos animais da selva, seres que não são atingidos pelo plano da redenção. De quanto maior atenção somos dignos pelos méritos do nosso Redentor e pelo grande amor divino por nós! Já dizia Davi três mil anos atrás:

"Nunca vi desamparado o justo, nem a sua descendência a mendigar o pão." (Sl 37:25). Se um filho de Deus cai numa situação de privações, o que comumente acontece por diversas razões, sempre ocorrem as experiências de livramento. Isto permite Deus para o nosso fortalecimento na fé e para a glória do Seu nome. São comuns na vida de todos nós ocasiões dessa natureza. Deus proveu, provê e proverá para nós o que necessitamos.

Poderá ser excassa a provisão, às vezes, mas abundante numa outra ocasião. É Ele Quem determina as variações segundo Sua sábia providência. E isso deve ser consideravelmente válido tanto na experiência individual como na coletiva, como igreja.

Há poucos dias um irmão escreveu a uma família que trabalha na nossa casa editorial. Contou a ela o que lhe aconteceu no fim do ano passado. O teor do relato é o que segue:

"Estávamos no fim do mês de dezembro e enfrentávamos uma crise financeira. Os alimentos que tínhamos quase chegavam ao fim.

"Preocupado com essa situação, saí, certa manhã, para o trabalho. Enquanto aguardava um vizinho, que me levaria em seu carro, avistei uma carteira caída no asfalto, já amassada pelas rodas dos automóveis e encharcada de água da chuva. Apanhei-a, abrindo-a em seguida. Encontrei nela cerca de sessenta dólares em notas e moedas.

"Dois pensamentos me surgiram imediatamente: 'Minha situação econômica está resolvida', e: 'Devo entregar o objeto ao seu dono; afinal a sua necessidade pode ser a mesma que tenho, não bastasse qualquer outro motivo.'

"Perguntei à vizinha se sabia de alguém que perdera uma carteira. Afirmou-me que no dia anterior uma amiga sua se queixara da perda de uma carteira, acrescentando que não sabia se já a tinha encontrado. Pedi-lhe, assim, que verificasse e entregasse a ela a que achei, caso fosse de sua propriedade.

"Então saímos. Durante as atividades do dia-a-dia lembrei-me algumas vezes das dificuldades que a minha família estava passando, preocupando-me, pois a fome iria bater à minha porta brevemente. Como, porém, o trabalho exigia concentração mental, esqueci o problema.

"Ao fim do dia voltei para casa, a pé. Aguardava-me a esposa, chorando. Fiquei desesperado, e orei: 'Senhor, resolve a nossa situação; não sei o que devo fazer.'

"Aproximei-me dela e a abracei, perguntando-lhe o que acontecera. Aí descobri que não chorava por outro motivo senão a forte emoção da alegria.

Ao fim do dia voltei para casa, a pé. Aguardava-me a esposa, chorando. Fiquei desesperado, e orei: "Senhor, resolve a nossa situação; não sei o que devo fazer."

"Veja o que ganhamos, disse-me ela.

"Olhei para a despensa: arroz, macarrão, azeite, maçãs, açúcar, bananas, ovos, etc. Noutro lugar estava um jogo de lençóis de bom tecido, muito valioso.

"Quem trouxe tudo isso? perguntei.

"Explicou-me que uma vizinha trouxe os alimentos e as roupas, uma pessoa com quem antes não tivera qualquer relacionamento.

"Agora era a minha vez de esclarecer o fato. Contei à esposa a história da carteira com os dólares. A observação que ela me fez a seguir foi a respeito dos lençóis, pois só eles valiam quase sessenta dólares. Meus pensamentos acudiram logo e os expressei:

"Pois é, se eu ficasse com a carteira não teria o suficiente para comprar o que ganhamos, além de violar minha consciência para sempre!

"Aí agradecemos a Deus por ternos socorrido no momento de maior necessidade.

"Mas não foi só isso. As bênçãos de Deus são contínuas como uma fonte que não se esgota. No dia seguinte veio à nossa casa a vizinha a quem eu pedi que procurasse a dona da carteira. Ela nos trouxe uma segunda carga de víveres, dizendo que era a sua 'cesta de natal', embora um pouco 'atrasada'."

Deus, pondo de lado nossa ingratidão e indignidade, cuida de nós com ternura que palavras inexistem para descrever.

O amor do Senhor é inexplicável; apenas assombra-nos. Queremos compreender melhor?

Vamos ao Calvário e contemplemos a afrontosa, cruel, rude, horrível cruz, que bem poderia ser nossa. Foi dela pendente que Jesus clamou em agonia: "Meu Deus, por que Me desamparaste?" Nós não precisamos passar pela morte eterna experimentada por Ele. Em Cristo Deus proveu a nossa salvação eterna. Agradeçamos-Lhe, pois, e sirvamo-lO por toda a vida.

A fé do cristão

Richard Baxter, 1660

Hipócritas imaginam que são genuínos cristãos porque mantêm uma crença superficial de que há um Cristo, uma ressurreição, uma recompensa, um Céu para os fiéis ou uma condenação para os ímpios. Seus atos, porém, testificam que eles não possuem fé viva.

O crente verdadeiro é o que julga o homem pela aparência interior e não pelo exterior. Pela fé ele vê maior malignidade no pecado do que em qualquer outro monstro. Quando o incrédulo diz: "Que maldade existe em agradar minha carne com prazeres, orgulho, comidas e bebidas, ou corruptas paixões?", o genuíno crente vê nesta pergunta a de um insensato, que deveria perguntar-se: "Que dano pode ocorrer-me se tomar uma gota de mercúrio? Pela fé o crente vê o mal e prevê as conseqüentes penas do pecado.

O crente sincero contempla também a beleza dos santos, que resplandece de suas vidas de santidade. Embora muitas vezes sejam eles pobres e sujeitos a severas provas, contudo neles pode-se ver a imagem de Deus.

O crente verdadeiro admira a excelência e a felicidade dos que são o escárnio dos maus, e considera os santos como os mais excelentes da Terra (Sl 16:2), preferindo ser um com eles em sua pobreza do que assentar-se com príncipes que se acham despidos no caráter e sem a glória verdadeira e durável.

Tanto a deformidade como a santa beleza do caráter nos são percebíveis apenas pelos seus frutos e pelos olhos da fé, que vêm as coisas como Deus as revelou. Por isso os olhos do verdadeiro crente desprezam o réprobo, mas honram os que temem ao Senhor. (Sl 15:4).

O verdadeiro crente procura a felicidade que ele nunca teve, e isto com maior apreciação e resolução do que a de quem busca alcançar as mais excelentes coisas que se vêem. Em todas as suas orações, trabalhos e sofrimentos, é a glória que não se vê que ele procura. Ele não vê a glória de Deus, nem o Redentor glorificado, nem a habitação dos anjos e a futura morada dos justos, todavia, pela fé ele sabe que esse Deus, essa glória, essa Nova Terra existem tão seguramente como se os seus olhos os tivessem visto.

Em razão disso se prepara, vive, espera e vigia por este estado invisível de alegria espiritual, reputando como nada toda a riqueza e glória que vê neste mundo em comparação com a glória e riqueza que ele somente contempla pela fé. Crê na salvação que há de vir e se esforça a fim de poder alcançá-la. Seu tesouro se encontra no Céu, por isso suas mais profundas afeições para ali estão voltadas. (Mt 6:20,21; Cl 3:1; Fp 3:20).

O verdadeiro crente prepara-se, momento a momento, para prestar contas de sua vida, embora não tenha nada além da Palavra de Deus como garantia disso. Em razão desse fato vive como quem almeja estar diante de seu Juiz. Organiza seus negócios e desembaraça-se das riquezas mundanas como alguém que

reconhece que o "Juiz está às portas" (Tg 5:9).

A pretensa fé é apenas um sonho

A esta altura você já pode perceber que a vida da fé é algo bem diferente da crença das multidões de professos crentes cuja religião não passa de uma opinião sem vida. Dizer: "Eu creio em Deus, em Cristo, no Céu, na lei de Deus, etc." é tão fácil como comum. Mas a fé de um ímpio é meramente um sonho irreal.

Sonhar que você está lutando não o faz ganhar qualquer vitória. Sonhar que você está comendo não lhe dá força alguma. Sonhar que você está correndo não o faz sair do lugar. Sonhar que você está lavrando, ou semeando, ou colhendo, não lhe proporciona alguma colheita. Sonhar que você é um príncipe não aumenta o seu patrimônio.

Você, cuja experiência não vai além de sonhar com o Céu, deve despertar urgentemente, a fim de tornar evidente que suas obras correspondem aos anseios espirituais. Deve ficar-lhe claro que esta tão maravilhosa glória é na realidade um assunto de vital importância, e que esta esperança o leva a viver com diligência, a praticar os deveres cristãos com fervor, e a revelar seriedade em todos os seus afazeres.

A fé põe em ação as forças da mente para obter a alegria ou escapar da condenação em que se acredita. Contudo, a imagem da fé naqueles que se enganam a si mesmos nem aquece nem opera. Essa pretensa fé não vence nenhuma dificuldade nem estimula a cumprir fielmente nenhum dever. É uma fé cega que não conhece a Deus nem sabe como o Criador deve ser amado ou temido. Essa pretensa fé desconhece tanto a profundidade do amor de Deus como a Sua justiça e juízo. Na prática, para esses cristãos, Deus é como se não fosse e o Céu como se não existisse.

Se um príncipe se encontra no quarto, uma imagem dos súditos não lhe pode prestar nenhuma reverência. Se houver músicas e festas, uma imagem não encontra nelas prazer algum. Se fogo ou espada estiverem ali, uma imagem não percebe perigo algum.

Fé produz genuína conversão

É um verdadeiro crente o que ora a Deus como se contemplasse o Senhor; que fala e vive como se estivesse sempre em Sua presença; que redime o seu tempo como se fosse morrer amanhã, ou cujas forças físicas estão chegando ao fim e a morte se aproximando; que suplica e clama ao Senhor como um que antevê o dia do juízo (quando o registro da vida de cada um é examinado e o destino fixado para sempre: vida eterna para os obedientes, condenação para os desobedientes que perecerão a condenação da segunda morte).

Tudo isto os olhos da fé antevêem. Fé é uma compreensão séria que produz uma conversão genuína, pois ela ocupa o lugar da vista e da presença.

A crença sadia nas coisas que não se vêem inclinará vossa vontade a apoderar-se delas com uma resolução maior que aquela que é exercida para alcançar bens materiais. A vontade consente e prefere as coisas de cunho eterno acima das transitórias.

Se você é um verdadeiro crente, já fez a sua escolha, já fixou as suas esperanças e já tomou a resolução de que Deus é a porção da sua herança. Já resolveu aceitar a Cristo como seu Salvador.

Caso contrário não poderá ser salvo. Como um verdadeiro crente, decidiu edificar sobre a Rocha, em que lançar a âncora, como também buscar o porto e o tesouro que o seu coração procura alcançar. Decidiu o que perseguir, como também confiar totalmente em Deus ou não, ter o Céu ou não ter nada, ter Cristo ou não ter nenhuma esperança. Tal é a voz da fé genuína, uma voz que possui raízes profundas e resoluções firmes. Fé genuína é a que não troca de Mestre, que não faz vacilar a esperança e que não permite se demover do santo caminho, da vereda da justiça, por nenhuma outra coisa ou esperança desta vida.

Estamos realmente na fé?

O verdadeiro crente está resolvido a arriscar tudo no empreendimento da vida eterna, pois sabe que não há outra luta a travar ou outra oportunidade para vencer. Por causa disso seu coração não se deixa enganar pela violência e pelas fantasias que predominam no coração dos ímpios (Sl 73:6, 7).

O verdadeiro crente vive para o Senhor, tem o seu tesouro no Céu e por esse tesouro está disposto a reputar tudo o que tem como nada. A linguagem de seu coração é: "Quem mais tenho eu no Céu? Não há outro em Quem eu me comprazo na Terra." Sl 73:25. Ajunta "tesouros no Céu, onde traça nem ferrugem corroem, e onde ladrões não escavam nem roubam." Mt 6:20, 21. "O reino dos Céus é também semelhante a um que negocia e procura boas pérolas; e tendo achado uma pérola de grande valor, vendeu tudo o que possuía, e a comprou." Mt 13:45, 46.

Agora, após descrever o que é ser um verdadeiro crente, não considerará você atentamente o quanto seu coração e vida correspondem a esta descrição? Saber se estamos na fé ou não significa saber se Deus ou o mundo será nossa porção ou felicidade, se nossa recompensa será o Céu ou a condenação da segunda morte (Ap 20:6 u. p.) E porventura não é esta uma questão muito importante para você? Por isso, por amor de sua alma, por amor de sua paz eterna, examine-se a si mesmo. "Examinai-vos a vós mesmos se realmente estais na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não reconheceis que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados." 2 Co 13:5.

Você atenderá à voz do Espírito Santo para se examinar e provar a fim de verificar se está ou não na fé? Ouvirá os apelos que neste dia lhe faz o Espírito Santo por intermédio da Sua Palavra? Examinará atentamente sua experiência para certificar-se se é um verdadeiro crente? Pesará todas essas experiências que revelam se um crente é verdadeiro ou não, se sua fé é genuína ou não?

Milagres e bênçãos da obediência

Olyntho S. Soares

Quando obedecemos à ordem divina, podemos aquietar-nos e esperar, da parte de Deus, milagres e maravilhas.

Acontecem, portanto, dois tipos de milagres: um operado em nós pelo Espírito Santo, pois só podemos obedecer ao Senhor quando o Espírito Santo em nós habita.

Outro, é o que verificamos em toda a Santa Escritura e em nossa experiência pessoal.

Exemplo marcante é o das bodas de Caná, em que Maria recomendou: "Fazei tudo quanto Ele vos disser." Jo 2:3.

Então Jesus realizou o Seu primeiro milagre, transformando a água em vinho. O resultado da obediência foi o milagre do Senhor.

Muitos há, porém, que fazem o que Ele não disse, o que implica desobediência e equivale a não fazer o que Ele disse.

O que Ele disse está no Livro Sagrado. Se fazemos o que a Bíblia ensina, estamos fazendo o que Ele deseja que façamos.

Aqui está o fundamento de toda a nossa felicidade. No cumprimento do dever. E quando obedecemos, podemos descansar confiantes no Senhor e livres de toda ansiedade e preocupação. É o que nos está assegurado no Sermão do Monte, em Mateus 6:22-27.

Toda decepção, tristeza, frustração, infelicidade, consiste em não fazer o divinamente ordenado. Ouvir, e não fazer.

Só podemos chamar Jesus de Senhor, se fazemos o que Ele manda, e tudo isso acontece pelo poder do Espírito Santo. Ninguém diz que Jesus é Senhor, a não ser pelo Espírito Santo.

Quando assim não acontece, o Senhor Jesus manifesta Sua estranheza e nos censura. "E por que Me chamais "Senhor, e não fazeis o que Eu vos digo?" Lc 6:41.

"Fazei tudo quanto Ele vos disser."

Para o fiel discípulo de Cristo, isto significa que obedecer ao Senhor é fazer a vontade dEle e não a nossa, o que Lhe agrada, e não o que nos apraz.

É então que outro milagre sucede em nossa vida. Passamos a apreciar, a amar verdadeiramente a execução de tudo o que o Senhor nos ordena.

A relevância de obedecer é exemplificada na vida dos servos de Deus em todos os tempos.

Moisés aprendeu esta verdade, enfrentando as durezas da vida.

Temos perante nós grande "nuvem de testemunhas" desta verdade incontestável. "Tudo o que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito."

Chega, então, o momento de perguntarmos: Por que não acontecem

muitos milagres? A causa está nesta situação descrita por Ezequiel, profeta de Deus.

"Eles vêm a ti, como o povo costuma vir, e se assentam diante de ti como Meu povo, e ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra; pois, com a boca professam muito amor, mas o coração só ambiciona lucro." Ez 30:31.

Não poucos, dotados de boas intenções, planejam fazer a vontade de Deus, mas não no momento presente, como foi o caso do governador Felix, narrado em Atos 24:25.

Entre os luminares de obediência fulgura o apóstolo Paulo, como também resplandece Abraão, nosso pai na fé.

Só podemos ser amigos de Jesus se fizermos o que Ele nos manda. Nessa linha de pensamento se desenvolveram os ensinos apostólicos.

As bênçãos da obediência não se fazem esperar.

Se Moisés houvesse obedecido ao Senhor e apenas falado à rocha, teria obtido permissão de liderar seu povo até entrar e possuir a terra prometida.

Se o apóstolo Pedro não tivesse obedecido à ordem de ir buscar o peixe e dele tirar o necessário para pagar os tributos, não teria conhecido a sabedoria e o poder do Mestre.

As bênçãos da obediência não se fazem esperar. Se Moisés houvesse obedecido ao Senhor e apenas falado à rocha, teria obtido permissão de liderar seu povo até entrar e possuir a terra prometida.

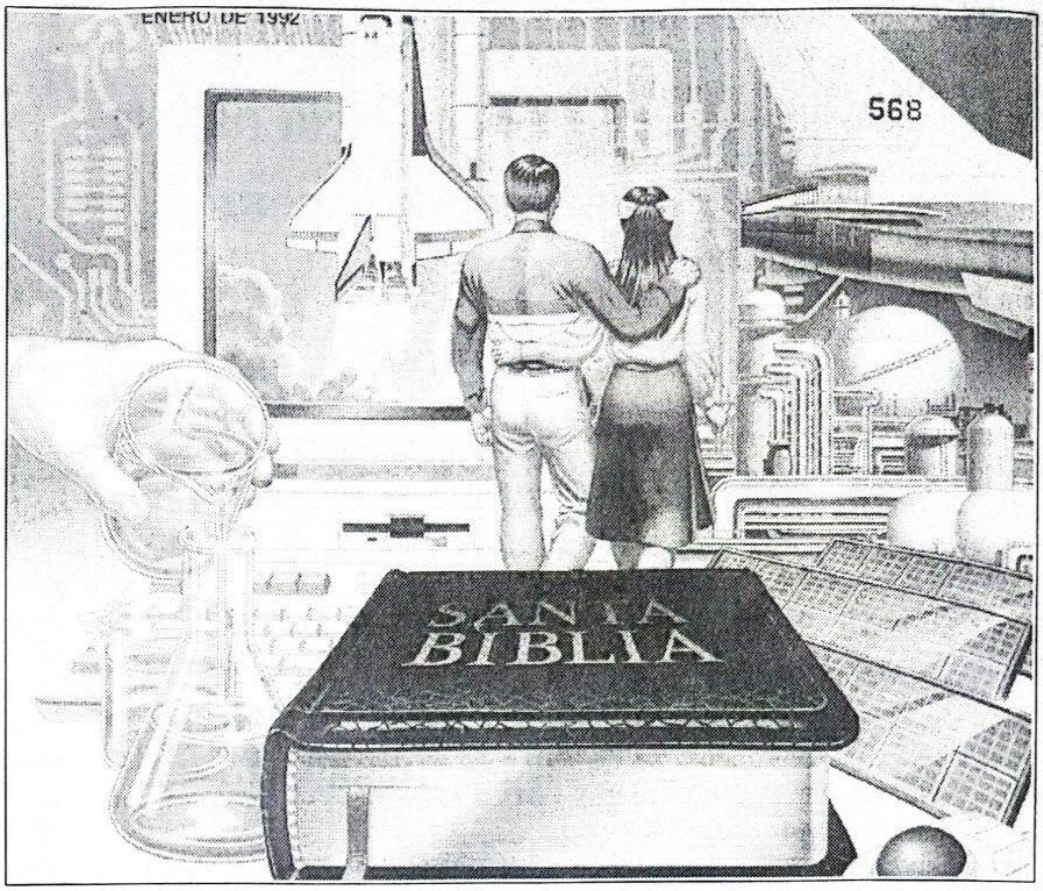
Maior prazer do que em todas as nossas possíveis manifestações, tem o Senhor Deus em nossa obediência e pronto atendimento às Suas ordens. É o que nos ensina através do Seu profeta. (1 Samuel 15:22).

Nossa felicidade individual é acrescida, multiplicada e tornada coletiva. A razão disso é que Deus tem um povo caracterizado pela obediência aos Seus mandamentos. Ap 14:12.

E Seus anjos, magníficos em poder, do mesmo modo que o Senhor Jesus, deleitam-se em cumprir as ordens divinas.

Estes dias finais da história do mundo são assinalados por forte tendência de cada um fazer o que lhe dá prazer material, em espantosa rebelião contra a vontade de Deus, como a descreve o Senhor Jesus. (Lucas 17:26 e 29).

Mas a promessa é infalível: "Bem-aventurados os que guardam os Seus mandamentos, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas." Ap 22:14.



Fé e Conhecimento

Mariano Santiago

"A fé vem pelo ouvir e o ouvir pela Palavra de Deus". Rm 10:17.

Um jornalista, ao entrevistar o astronauta Gleen, perguntou-lhe se não sentira receio ao ser projetado para o espaço. Gleen respondeu: "Quanto mais conhecimento adquirimos sobre qualquer assunto tanto menos receios temos." Durante meses, mais apropriadamente anos, os astronautas haviam sido treinados no programa espacial, e por isso Gleen adquirira vastos conhecimentos. Ao aproximar-se o momento da partida, sentia-se tranqüilo e confiante.

A fé, para o crente, tem função semelhante à do treinamento do astronauta. Quanto mais conhecimento obtivermos das coisas divinas e do valor da fé, tanto maior será a nossa confiança em Deus e no Senhor Jesus em relação com as coisas que não são visíveis.

Ter Cristo ou estar em Cristo é a segurança da nossa salvação.

O corpo humano, através da alimentação, digestão, respiração e excreção, está em contínua renovação física. De maneira semelhante, os filhos de Deus renovam o seu "edifício espiritual" pela devoção e obediência ao Senhor, pela contínua comunhão com Ele. Dessa maneira a alma adquire a confiança necessária para dirigir as suas súplicas a Cristo - fonte inesgotável de poder.

"O que Deus requer? Perfeição, nada menos do que perfeição. Mas se devemos ser perfeitos, não devemos confiar no eu. Diariamente precisamos saber e compreender que o eu não deve ser objeto de confiança. Precisamos apegar-nos às promes-

sas de Deus com firme fé. Precisamos pedir o Espírito Santo com pleno reconhecimento de nosso próprio desamparo. Então, quando o Espírito Santo operar, não daremos glória ao eu. O Espírito Santo tomará graciosamente o coração à Sua guarda, trazendo-lhe os brilhantes raios do Sol da Justiça. Mediante a fé seremos guardados pelo poder de Deus....

"É muito significativo confiar a Deus a guarda da alma. Significa que devemos viver e andar pela fé, não confiando no eu nem o glorificando, mas olhando a Jesus... como o Autor e Consumador da nossa fé." 83 MM, pág 347. O apóstolo Paulo exclamou: "Posso todas as coisas nAquele que me fortalece." Fp 4:13.

Durante o Seu ministério terreno Jesus fez um maravilhoso convite aos Seus ouvintes: "Vinde a Mim todos os que estais cansados e oprimidos e Eu vos aliviarei; tomai sobre vós o Meu jugo; aprendei de Mim que sou manso e humilde de coração e encontrareis descanso para as vossas almas, porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve." Mt 11:28-30.

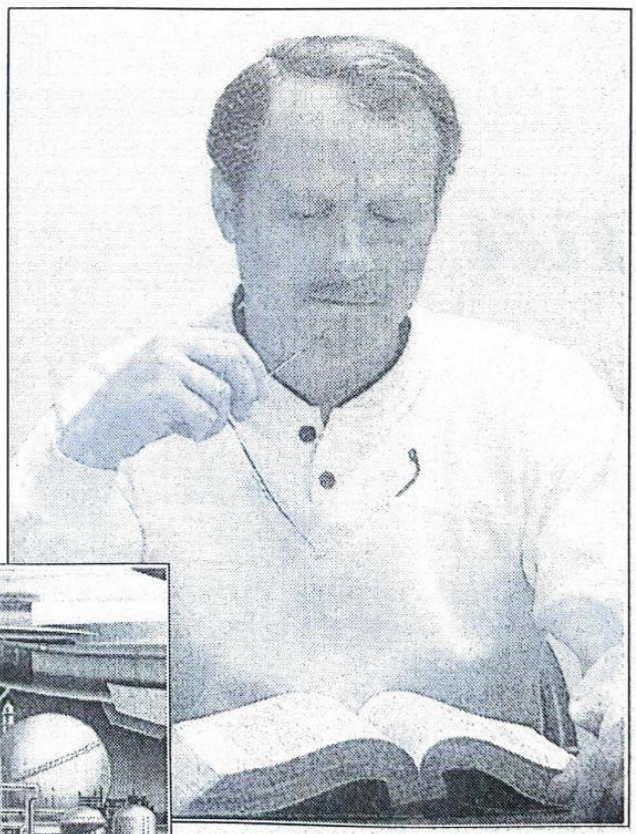
O Senhor deseja que nós O conheçamos e nos comuniquemos com Ele. Não podemos compreender tudo de uma vez, mas pouco a pouco conseguiremos alcançar a plenitude da fé. "Conheçamos e prossigamos em conhecer o Senhor", afirma o profeta Oséias (Os 6:5). O conhecimento de Deus está intimamente relacionado com a fé e é progressivo na vida do crente. A grande maravilha da fé consiste na simples confiança em Jesus, confiança que dá lugar a que Ele, pelo Espírito Santo, possa fazer residência em nós, abençoando a nossa vida e tornando-nos amados nEle.

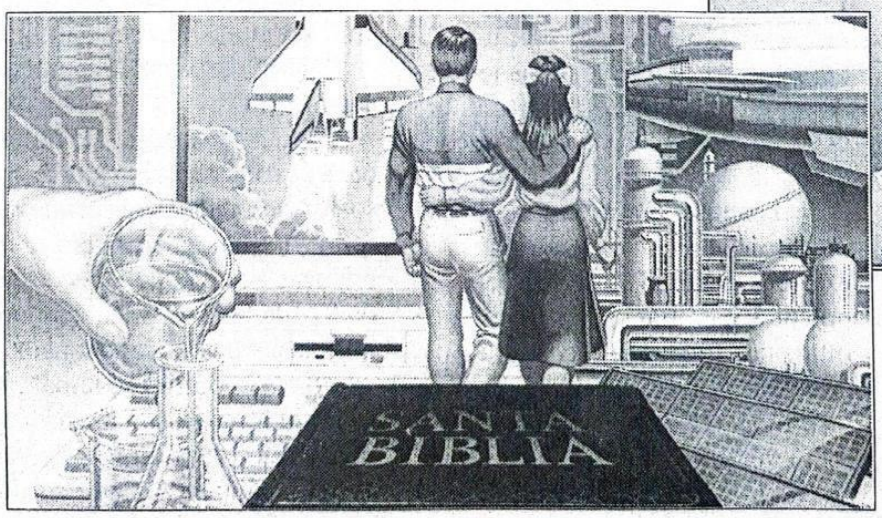
Davi, o jovem pastor que chegou a ser rei, tinha como regra áurea da sua vida a confiança e obediência a Deus. Ele mesmo declara: "Tenho posto o Senhor continuamente diante de mim; por isso que Ele está à minha mão direita, nunca vacilarei." Sl 16:8.

"É a fé que opera pelo amor que é demonstrada por Jesus Cristo na cruz do Calvário. É o amor que Ele tem tido por minha alma. Cristo morreu por mim. Adquiriu-me a um preço infinito, e expiou tudo que Lhe é repulsivo. Preciso cooperar com Ele. Preciso tomar sobre mim o Seu jugo. Preciso levar o jugo de Cristo. Preciso erguer os Seus fardos. Preciso ensinar a outros como podem elevar-se do estado pecaminoso em que eu me encontrava e apossar-se, com fé viva, da justiça que há em Cristo Jesus. Essa é a única maneira pela qual o pecador pode ser salvo." FO 63.

Prossigamos no aperfeiçoamento de nossa fé em Cristo, aprendendo continuamente dEle em diálogo íntimo.

A fé, para o crente, tem função semelhante à do treinamento do astronauta. Quanto mais conhecimento obtivermos das coisas divinas e do valor da fé, tanto maior será a nossa confiança em Deus e no Senhor Jesus em relação com as coisas que não são visíveis.





Seja Um Missionário na África

Rubens J. Araújo

Olhando do ponto de vista religioso e econômico, o continente africano continua sendo o mais árido e de difícil penetração para o evangelho. Todo empreendimento missionário tem de fazer frente a condições espantosas: animismo, fetichismo, voduísmo, feitiçaria, injustiça social, doenças e ignorância.

A África tem sofrido muito e sem dúvida isso tem entristecido o coração de Deus. A pior seca do século assola o continente e milhares de pessoas estão perecendo por falta de alimentos. A terra, uma vez favorecida com o conhecimento e a cultura dos Faraós e da verdade evangélica difundida por meio de Abraão, José e os israelitas, transformou-se em um símbolo de trevas espirituais. Os esforços evangelísticos parecem impotentes para transpor o gigantesco muro das tradições e costumes pagãos. Não foi sem motivo que a pena inspirada registrou: "Foi-me mostrado que há no coração dos africanos alguma coisa que não será facilmente vencida, alguma coisa que mostra que alguns não são convertidos. Eles não estão sob a disciplina de Deus. Eles não aceitam a divina receita para torná-los bons, mas escolhem antes seguir seus próprios caminhos." MS 31, 1900. Entretanto, completou a escritora na mesma carta: "Mas que trabalho necessita ser feito lá!"

Quanto mais difícil for a missão, melhores devem ser os planos traçados e os esforços redobrados. Nada menos do que o nosso melhor, será aceito pelo Mestre. Só assim é que a incumbência de pregar o "evangelho do reino por todo o mundo em testemunho a todas as nações" terá cumprimento.

Todos nós temos o privilégio e o dever de contribuir de uma forma ou de outra com a finalização da obra. A história do grande músico e pregador Albert Schweitzer serve-nos de inspiração.

Albert Schweitzer não queria ser um médico, não tinha nenhum gosto para o trabalho médico; seu interesse era religião e música, e já era bem conhecido em ambos os campos. Aos trinta anos ele era um pastor bem conhecido e um professor da universidade altamente estimado e, como organista, mundialmente famoso. Tinha escrito importantes livros de religião e moral, e um grande trabalho musical sobre seu compositor favorito, Johan Sebastian Bach. Já estava perto do topo desses dois mundos quando decidiu abandonálos e tornar-se novamente um estudante - um estudante de medicina.

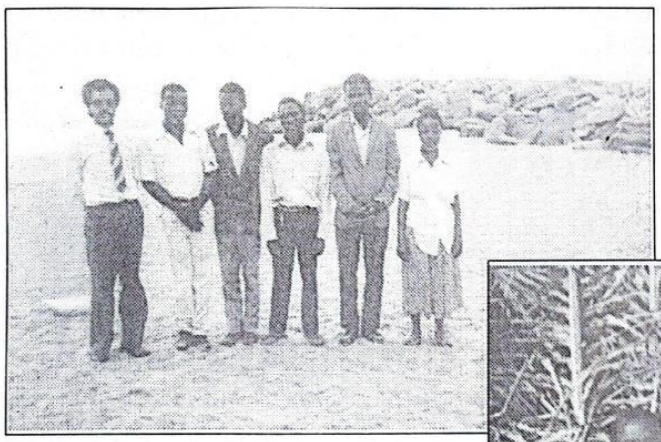
"Mas você quer ser um médico"? perguntavam seus amigos.

"Não", ele dizia. "Eu preciso tornar-me um."

Alguns anos antes ele tinha decidido devotar sua vida ajudando pessoas necessitadas. Sua primeira idéia foi fazer alguma coisa em favor das crianças abandonadas e desabrigadas, e ele pôs em execução um plano. Mas isto veio dar em nada. Agora, com um outro esquema, programou ajudar os ex-prisioneiros e mendigos. Ele e um amigo fizeram algum trabalho dessa natureza durante

certo tempo, mas acabou desistindo por ver que o trabalho exigia maior organização. Quando ainda procurava um meio de demonstrar seus impulsos humanitários, leu um artigo sobre a África na revista da Sociedade de Missionária de Paris. Neste vinham descritos os sofrimentos do povo na África Equatorial Francesa, especialmente em conseqüência da terrível doença do sono e da grande necessidade de ajuda médica.

Schweitzer nunca havia pensado em ir para a África. Ele tinha bem poucas informações sobre o continente, e nada sabia da doença do sono quando leu o referido artigo. Contudo, decidiu responder ao chamado.



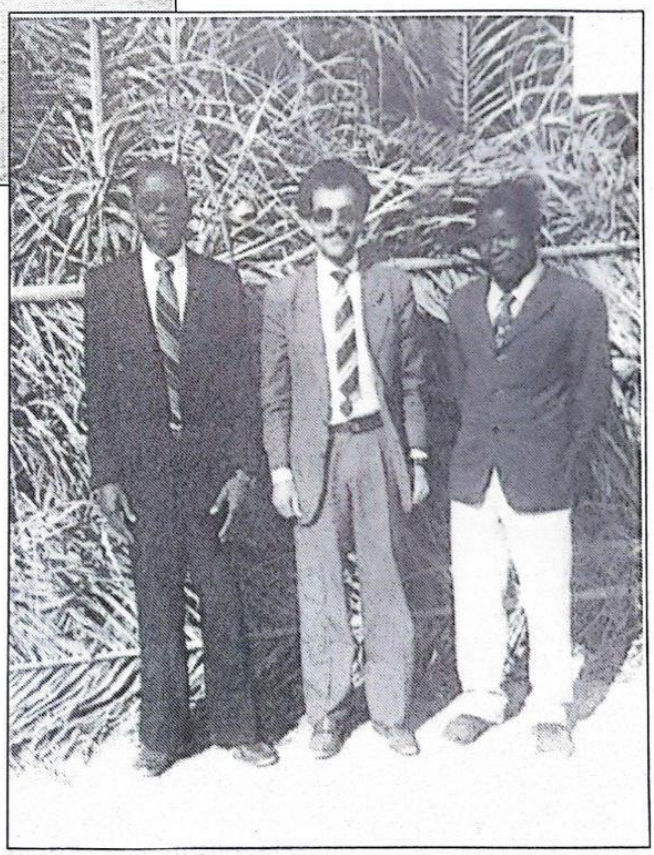
"Mas por que você não vai somente como um missionário?", seus amigos questionavam. "Você tem todo o talento e o conhecimento necessários para ajudar espiritualmente os nativos."

"Eles precisam de ajuda física", respondia ele. "Eles precisam de médicos. É por isso que devo ser um."

Assim, ele tornou-se novamente um estudante. Continuou dando aulas e tocando órgão a fim de pagar seus estudos, e sua fama foi crescendo nos campos que tinha resolvido abandonar. Conquanto fosse brilhante na religião, talentoso na música, ele não era um ilustre estudante de medicina. Teve que forçar a si próprio a continuar estudando uma matéria que ainda era insípida para ele. Após as aulas, ele apressava-se em refrigerar seu espírito ao órgão com "uma hora de Bach". Entretanto, nunca hesitou em sua determinação.

Trabalhou obstinadamente, arduamente aprendendo - aprendendo não só para passar nos exames, mas para alcançar todo conhecimento que fosse necessário na mata. Quando finalmente se qualificou como médico, depois de seis anos de intensos estudos, tinha mais conhecimento de medicina do que a maioria daqueles que haviam escolhido esta carreira por vocação.

Ele ainda não estava preparado para começar o trabalho. Antes, veio a Paris para especializar-se em doenças tropicais. Enquanto lá estava, encontrou-se com uma moça, a qual tornou-se sua esposa. Ela foi treinada como enfermeira, pois assim poderia ser um grande auxílio em sua missão. Depois ele começou a angariar fundos - pois não tencionava receber salários. Igrejas e conservatórios ajudaram-no, mas foi ele quem levantou a maioria dos fundos necessários, dando concertos e vendendo seus livros - especialmente seu trabalho sobre Bach. Quando viu ter o suficiente para equipar um hospital, escreveu para a Sociedade Missionária de Paris para oferecer sua ajuda.



Com sua esposa, Schweitzer estabeleceu em abril de 1913 uma clínica missionária nos arredores da vila florestal de Lambaréné. Ele nunca poderia imaginar que seria esta a última experiência de sua vida, a fazer seu nome mundialmente famoso e memorável.

No que tange à mensagem do Advento, é importante para o nosso conhecimento saber que quase três décadas antes de Schweitzer pisar o solo africano, já aqui havia guardadores do Sábado. Pedro Wessels, com seu amigo G. J. Van Druten, foram os primeiros sabatistas na África do Sul. Não muito depois, surgiu na cidade sul-africana de Kimberley um outro grupo de novos conversos, em decorrência da literatura distribuída gratuitamente por Guilherme Hunt. Este tivera a oportunidade de assistir a uma série de conferências feitas pelo pastor Loughborough, na California. Agora estas ovelhas careciam de um pastor.

Quando em 1886 o "chamado macedônico" veio à Conferência Geral em Battle Creek, a resposta veio pronta. Logo no ano seguinte, um grupo de irmãos americanos chegaram à famosa cidade do Cabo (o da Boa Esperança). Este consistia dos pastores C. L. Boyd e D. A. Robinson com suas famílias; dois colportores, Jorge Burleigh e R. S. Anthony e uma instrutora bíblica, a irmã Carrie Mace.

A irmã White estava profundamente interessada na abertura dos

trabalhos lá. Estando ela na Noruega por ocasião em que os pastores C. L. Boyd e D. A. Robinson por lá passaram a caminho da África, ela mesma escreveu cartas de conselhos, entregando-lhas pessoalmente. Numa das cartas disse ela: "Nós estamos felizes porque há homens dispostos a trabalhar por amor a Cristo nestas missões, em terras longínquas, recebendo pequenos salários para levar a verdade àqueles que estão nas trevas do erro." *Letter 14, Norway - June 18, 1887.*

Instruções valiosas continuaram saindo da pena inspirada nos anos subseqüentes. Quando S. N. Haskell veio de visita à África a mando da Conferência Geral, ele recebeu cartas de Ellen White: "Os melhores talentos são requeridos em campos tais como África e Austrália", escreveu ela. "Aqueles que na África possuem capacidades, devem estar unidos com os irmãos americanos. Se os irmãos e irmãs da América unirem-se com os crentes africanos, cantos de louvores deverão ser ouvidos entre os anjos celestiais, reconhecendo esta relação como união com Deus. Se a cortina fosse removida, nós poderíamos ver anjos celestiais, todos preparados para cooperar com a inteligência humana para o avançamento da obra." *Letter 187, 1899.*

Quase um século após estes acontecimentos, ainda paira no ar o chamado africano. Muito trabalho ainda está por ser realizado neste vasto território. Na verdade, "a seara é grande, mas os ceifeiros são poucos." Rogamos ao Senhor da seara que mande trabalhadores para Sua seara. (Lucas 10:22).

É certo que nem todos poderão realizar a mesma obra, porém, todos podem contribuir para esta missão. São necessários evangelistas, colportores, médicos, enfermeiros, professores e, acima de tudo, doadores. Quem está preparado para doar seu coração a Jesus? Aqueles que responderam "eu", podem desde já contribuir para a evangelização na África. Como? - Sendo um doador. Dedique aquela Bíblia ou hinário que não estão sendo usados. Doe assinaturas de nossos periódicos, como o *Observador da Verdade* e principalmente *Lições da Escola Sabatina.* Envie folhetos e livros usados sobre doutrina e saúde. Fazendo isto, você estará exercendo, ao mesmo tempo, as atividades de evangelista, colportor, médico, enfermeiro e professor. Países de fala portuguêsa como Moçambique e Angola, estão desesperadamente aguardando nosso apoio literário.

É certo que nem todos poderão realizar a mesma obra, porém, todos podem contribuir para esta missão. São necessários evangelistas, colportores, médicos, enfermeiros, professores e, acima de tudo, doadores. Quem está preparado para doar seu coração a Jesus? Aqueles que responderam "eu", podem desde já contribuir para a evangelização na África.

Falando sobre a importância da página impressa na África, escreveu a irmã White: "Permita que as publicações, os folhetos, façam um trabalho entre o povo, preparando a classe leitora para a pregação da verdade." *Letter 14, 1887.*

No devido tempo, toda oferta generosa produzirá seu efeito."Os que com lágrimas semeiam, com júbilo ceifarão. Quem sai andando e chorando enquanto semeia, voltará com júbilo trazendo os seus feixes." Salmos 126:5 e 6. Existem milhares de almas preciosas em território africano que estão aguardando nossa participação e cooperação. Não abafemos a boa influência do Espírito em nossos corações, fazendo-nos deslocar em socorro dos menos afortunados no mundo. Consideremos seriamente a seguinte advertência: "Acontecimentos nos quais a atenção de todo o Céu se acha concentrada não são discernidos, sua ocorrência passa despercebida pelos guias religiosos e os adoradores na casa de Deus. Os homens reconhecem Cristo na História, ao passo que se desviam do Cristo vivo. Cristo em Sua Palavra, convidando ao sacrifício, no pobre e sofredor que implora auxílio, na causa justa que envolve pobreza e fadiga e censuras, nestas coisas Ele não é hoje mais prontamente recebido do que o foi mil e novecentos anos atrás." Os sinais dos tempos nos mostram que é tempo de pôr nossas economias e talentos no Banco Celestial. Lá não haverá "trancas ou ferrugens" para desvalorizar nosso investimento, e este terá retorno garantido e seguro. "Príncipes vêm do Egito; a Etiópia corre a estender mãos cheias para Deus." Salmos 68:31.

O Senhor da vinha convida cada um a ir hoje mesmo trabalhar em Sua lavoura. Ele aguarda que cada um de vocês seja um missionário na África. Mesmo que não seja possível estar lá pessoalmente.

Para maiores informações e contatos:

Resda Mission Center
P. O. Box 14091
Werwoerdburg 0140
R. South Africa

A transgressão do 7º mandamento

E. G. White

Vi que o sétimo mandamento tem sido violado por alguns que são conservados na comunhão da igreja. Isto tem trazido o desagrado de Deus sobre eles. Este pecado é horrível nestes últimos dias, mas os membros da igreja têm trazido a reprovação e a maldição de Deus sobre eles mesmos por considerar o pecado levianamente. Vi que este é um pecado enorme e não têm sido envidados esforços vigilantes como se devia para se remover o desagrado divino e Sua reprovação, mediante o seguir um curso estrito e completo contra o ofensor.

Isto tem exercido uma influência corruptora e terrível sobre os jovens. Eles vêem quão levianamente é considerado o pecado da transgressão do sétimo mandamento, e o que comete este pecado terrível pensa que tudo o que tem que fazer é confessar e reconhecer que se equivocou, e então pode ter todos os privilégios da casa de Deus, e ser conservado no seio ou na comunhão da igreja.

Eles têm pensado que esse pecado não era tão grande, mas consideram a quebra do sétimo mandamento muito superficialmente.

Se não houvesse outros pecados para causar a fraqueza de Israel e ser removida a arca, este seria suficiente para remover a arca de Deus do acampamento.

Os que transgridem o sétimo mandamento têm que ser suspensos da igreja, e não desfrutar sua comunhão nem os privilégios da casa de Deus. Disse o anjo: Este não é um pecado

de ignorância. É um pecado consciente, e receberá a terrível visitação de Deus, embora quem o cometa seja ancião ou jovem.

Este pecado nunca foi considerado por Deus como sendo excessivamente ofensivo como no tempo presente. Por quê? Porque Deus está purificando para Si um povo especial, zeloso de boas obras. Justamente quando Deus está purificando este povo peculiar para Si mesmo é que indivíduos não santificados entram em nosso meio. Apesar de as verdades diretas que têm ouvido - os terrores da Palavra de Deus têm sido apresentados a eles, e toda a verdade fulgurante para estes últimos dias destinados a despertar Israel - eles pecam destemidamente, cedem a todas as paixões do coração carnal, satisfazem suas tendências animais, infelicitam a causa de Deus, e então confessam que têm pecado e que lamentam o que fizeram!

E a igreja os recebe e diz "Amém" a suas orações e exortações, que constituem um fedor ao nariz de Deus, e provoca Sua ira sobre o acampamento. Ele não habitará em suas assembléias. Estes, que continuam tão desatentos, encobrindo esses pecados, serão deixados a seguir seus próprios caminhos, e satisfeitos com suas próprias ações.

Antigamente, os que cometiam esses pecados eram levados para fora do acampamento e apedrejados até que morressem. A morte temporal e eterna eram seu destino. E porque a pena de morte por apedrejamento foi abolida, se condescende com esse pecado além da medida, e é considerada uma pequena ofensa. *(Manuscrito 3, 1854).*

Em harmonia com a luz que Deus me deu, a fornicação e o adultério são considerados por um grande número de adventistas do primeiro dia como pecados que Deus passa por alto. Esses pecados são praticados em grande escala. Eles não reconhecem os reclamos da lei de Deus. Têm transgredido os mandamentos do grande Jeová e ensinam zelosamente seus ouvintes a fazer o mesmo, declarando que a lei de Deus foi abolida e não tem exigências sobre eles.

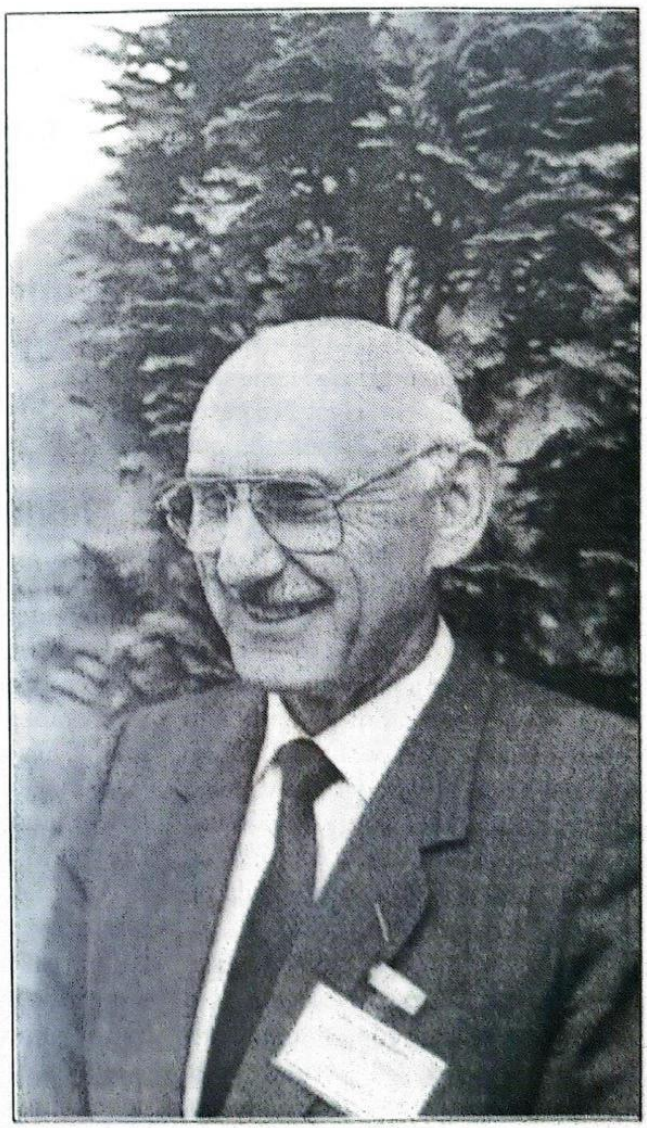
De acordo com esse livre estado de coisas, o pecado não parece tão sumamente ofensivo...

Os adventistas do sétimo dia, que professam esperar e amar o aparecimento de Cristo, não têm que seguir o curso dos mundanos. Estes não constituem critério para os guardadores dos mandamentos. Tampouco têm que amoldar-se aos adventistas do primeiro dia, que recusam reconhecer os reclamos da lei de Deus e a pisam sob seus pés. Esta classe não tem que ser critério para eles...

Nem todos os que professam guardar os mandamentos de Deus conservam seus corpos em santificação e honra. A solene mensagem, que jamais foi entregue aos mortais, foi confiada a este povo, e eles podem exercer uma influência poderosa se são santificados por ela. Professam estar sobre a elevada plataforma da verdade eterna, guardando todos os mandamentos de Deus. Portanto, se eles se entregam ao pecado, se cometem fornicação e adultério, a magnitude do seu crime será dez vezes maior que a da classe que mencionei, que não reconhece a lei de Deus como obrigatória. Em um sentido especial, aqueles que professam guardar a lei de Deus, desonram-nO e trazem opróbrio à verdade por transgredir os Seus preceitos. *(2 T 449-451).*

Mensagem do Presidente da Conferência Geral

A todos os ministros, obreiros e anciãos de igreja:



Estimados irmãos:

Enviamos-lhes saudações em nome de Jesus, nosso Salvador, desejando-lhes prosperidade.

Outro ano passou em nossa caminhada rumo ao reino de Jesus Cristo, um ano de perdas e vitórias, de batalhas perdidas e batalhas vencidas, de exaltar a bandeira do Príncipe Emanuel diante de um mundo arruinado e perdido. E agora, enquanto temos oportunidade de olhar retrospectivamente para nossas experiências passadas e louvar o Senhor por Sua misericórdia e graça, Ele também nos dá oportunidade de considerar algo para o futuro.

Ao passo que muitos fazem resoluções para 1993, que às vezes perecem com o dia ou para alguns com as semanas, o princípio do ano nos dá oportunidade de renovar nossos votos para o cumprimento da tarefa que o Senhor colocou em nossas mãos. Seria bom se nesta oportunidade fizéssemos uma reconsagração individual e pessoal com o Senhor, e que seja renovada para cada dia deste ano.

Bom seria, para os que fomos consagrados, recordar a

ocasião da nossa ordenação, meditar outra vez na responsabilidade que nos foi confiada e recordar nosso compromisso que fizemos então diante da chamada de ser um fiel subpastor do "Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo."

"A posição dos que foram chamados por Deus para trabalhar por palavra e doutrina para o erguimento de Sua igreja é de grave responsabilidade. Estão no lugar de Cristo rogando a homens e mulheres que se reconciliem com Deus, e eles só podem cumprir sua missão se receberem sabedoria e poder do Alto." AA 360.

Paulo conhecia por experiência o que significa trabalhar para Cristo. Cego e com seus joelhos no pó do caminho de Damasco ele clamava com temor e assombro: "Que queres que eu faça?" E nos desertos da Arábia, sob a direção do Espírito Santo, ele se tornou um homem preparado para fazer a obra de Deus da maneira como o Senhor desejava. Ele sentia a sagrada responsabilidade, e por isso escreveu: "Ai de mim se não anunciar o Evangelho!"

"O ministro que é um coobreiro de Cristo terá um profundo senso da santidade de sua obra, e das labutas e sacrifícios requeridos para executá-la com êxito. Ele não planeja seu próprio bem-estar ou conveniência. Esquece-se de si mesmo. Na busca da ovelha perdida não percebe que está cansado, com frio ou com fome. Tem apenas um objetivo em vista - a salvação do perdido." AA 362.

Paulo aconselhou Timóteo: "Nenhum soldado em serviço se embaraça com negócios desta vida, a fim de agradar aquele que o alistou para a guerra." 2 Tm 2:4. "Paulo estava para terminar sua carreira, e desejava que Timóteo tomasse o seu lugar, guardando a igreja das fábulas e heresias pelas quais o inimigo, de várias maneiras, queria afastá-la da simplicidade do evangelho. Ele o admoestava a fugir de todo interesse e embaraço temporal que pudesse impedi-lo de dar-se inteiramente ao trabalho de Deus; a suportar de bom grado a oposição, a perseguição e a injúria a que estaria exposto por sua fidelidade, e a dar prova cabal de seu ministério pelo emprego de todos os meios a seu alcance para fazer o bem a todos por quem Cristo morreu." AA 506 e 507.

"O ministro que está integralmente consagrado a Deus recusa empenhar-se em negócios que poderiam impedi-lo de se dar inteiramente ao sgrado mister. Não procura riquezas ou honras terrestres; seu único propósito é falar a outros a respeito do Salvador que Se deu a Si mesmo para levar aos seres humanos as riquezas da vida eterna. Seu supremo desejo não é acumular tesouros nes-

O ministro que está integralmente consagrado a Deus recusa empenhar-se em negócios que poderiam impedi-lo de se dar inteiramente ao sagrado mister. Não procura riquezas ou honras terrestres.

te mundo, mas chamar a atenção dos indiferentes e desleais para as realidades eternas. Ele pode ser convidado a empenhar-se em empresas que prometam grandes lucros mundanos, mas a tais tentações ele responde: 'Que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma?' Mc 8:36." AA 366.

Um dos grandes perigos para o ministro ordenado é o mesmo para todo cristão. Jesus, na parábola do semeador e da semente, explicou que algumas sementes caem entre espinhos. Disse que os espinhos representam os cuidados desta vida. Infelizmente, é possível para o ministro, assim como para todo humilde seguidor de Cristo, ser vencido pelos cuidados da rotina diária das obrigações. Isto é possível especialmente para aqueles que estão diretamente envolvidos no trabalho administrativo.

"Os ministros do Evangelho, mensageiros de Deus a seus semelhantes, nunca devem perder de vista sua missão e responsabilidades. Se perdem sua ligação com o Céu, estão em maior perigo do que os outros, e podem exercer maior influência para o mal. Satanás os espreita continuamente, esperando que se desenvolva qualquer fraqueza mediante a qual possa atacá-los com êxito. E como triunfa quando é bem sucedido! Pois um embaixador de Cristo, inadvertido, permite ao grande adversário apoderar-se de muitas almas.

"O verdadeiro ministro não fará coisa alguma que venha amesquinhar seu sagrado ofício. Será circunspecto em seu comportamento, e prudente em toda a sua maneira de agir. Trabalhará como Cristo trabalhava; procederá como procedeu Cristo. Empregará todas as suas faculdades em levar as boas novas da salvação aos que as não conhecem. Uma fome intensa da justiça de Cristo lhe encherá o coração. Sentindo sua necessidade, buscará fervorosamente o poder que lhe tem de sobrevir para que possa apresentar de maneira simples, verdadeira e humilde a verdade tal como ela é em Jesus." OE 17.

Em realidade temos uma elevada vocação, mais elevada que qualquer outra nesta Terra. Oremos para que possamos recomendar um ao outro a bênção do Espírito Santo no ano de 1993. Preguemos o Evangelho com oração, reprovemos o erro, levantemos o que está caído, encorajemos os tentados, e indiquemos, sem equívoco, o Cordeiro de Deus, o Único que pode tirar o pecado do mundo.

Seu irmão e coobreiro no Senhor,

N. S. Brittain.

Uma oração atendida

Júlia Spadari Vieira

Em 1922 minha mãe chegou ao Brasil, vinda da Hungria. Dirigiu-se a uma fazenda chamada Monte Alverne, em Descalvado, SP, onde ficou residindo.

Passados alguns anos ela se casou e teve três filhos. Meu pai professava o catolicismo, de maneira rígida, e minha mãe era batista. Essa desigualdade contrariava-lhe o espírito, mais ainda porque ele nos fez passar pelo batismo. Então ela orou; pediu que lhe fosse mostrada a igreja certa: Católica ou Batista.

Pouco depois dois senhores apareceram em casa. Eram colportores. A propósito, falavam a mesma língua de minha mãe; eram húngaros adventistas reformistas. Trouxeram consigo uma Bíblia húngara, e a oração sincera de mamãe não demorou a ser atendida. Explicaram-lhe tudo acerca do evangelho e do Movimento de Reforma. Minha mãe prontamente aceitou a mensagem. Nessa ocasião eu tinha três anos de idade.

Depois nos mudamos para outra fazenda, chamada Santa Maria, distante aproximadamente 15 quilômetros de Ribeirão Preto, SP. Dessa cidade foram indicados irmãos para estudarem os princípios de fé com minha mãe. Era a irmã Isabel, que morou muitos anos em Itanhaém, SP, e os irmãos Adão Marcos e Antônio Portik. Dois anos depois recebemos a notícia de que o irmão André Lavrik iria a Ribeirão Preto para realizar o batismo de minha mãe.

Saímos da fazenda na sexta-feira, por volta do meio-dia, e chegamos à cidade às 4:00 h da tarde. No sábado tivemos reunião da escola sabatina na casa de um irmão húngaro, por nome Coço. Foi feita a profissão de fé e minha mãe foi a única candidata da ocasião, confirmando sua fé através do batismo. Quero dizer aos leitores que tudo isto aconteceu em resposta a uma oração sincera.

No entanto minha mãe estava triste porque meu pai não aceitara o Movimento de Reforma.

Certa noite ela sonhou com a vinda de Jesus, e, no sonho, cheia de tristeza, ela pedia a Jesus que salvasse também o seu marido. Não chegou a ver seu sonho realizado, pois falecera antes. Porém, quinze anos depois meu pai também aceitou a Verdade Presente e foi batizado na Vila Matilde, em São Paulo. Acredito que essa será uma das surpresas de mamãe quando os dois ressuscitarem.

Uma dádiva de Deus

Valéria Klatte

No fim do ano 1984 eu me sentia muito doente. Estava grávida e com alto risco de perder o nenê. Foram três meses de lutas sem resultado.

Certo dia, estando muito triste, elevei a Deus uma prece: Ó Senhor, concede-me saúde e assim criarei este filho para Ti.

Pouco depois meu marido chegou e terminamos de arrumar nossos pertences, pois pretendíamos mudar-nos para o bairro Cristo Redentor (em Porto Alegre - RS).

Fizemos a mudança e logo pude perceber que não me sentia mais enferma. Alegrei-me, pois Deus tinha ouvido a minha oração.

Três meses depois passou, onde residíamos, um senhor chamado Augusto Monteiro, que combinou com o meu marido fazer-nos uma visita. Foi-lhe dito que fosse para falar só da Bíblia. Nós pertencíamos a uma igreja evangélica.

O Sr. Augusto ficou satisfeito e foi à nossa casa. Visitou-nos durante seis meses, fazendo um trabalho especial conosco.

No dia 9 de setembro de 1985 fomos à igreja pela primeira vez, e no dia 31 de dezembro fomos batizados.

Passando-se os meses, nasceu nosso tão esperado nenê, com saúde - uma menina que hoje tem sete anos.

Deus concedeu-nos essa dádiva dando-lhe o dom da música. Ela já toca hinos e desejamos que seja uma pianista que dedique seus talentos à obra de Deus. Agradecemos-Lhe por ter-nos mostrado o caminho da salvação.

Notícias

Conferências em João Pessoa - PB

"Grandes coisas fez o Senhor por nós, e por isso estamos alegres." Sl 126:3.

Foram festivos os dias 6, 7 e 8

de novembro de 1992, quando tivemos conferências. Fizeram-se presentes irmãos de diversas localidades, entre elas Recife, Campina Grande, Pombal, Mamanguape, Natal, Nova Cruz, etc. Contou-se com o apoio dos pastores Artur Gessner e Ivan da Silva Lima. Os irmãos Clodoaldo Freire, Rudolfo Gessner e outros colaboraram na execução do extenso programa daquele fim de semana.

Dia 8, domingo, houve um batismo de quatro irmãos.

Pedimos as orações dos irmãos de todos os lugares em nosso favor e em benefício dos irmãos de João Pessoa e Natal.

Aurelino dos Santos Barbosa

Batismo em Itaquaquecetuba - SP

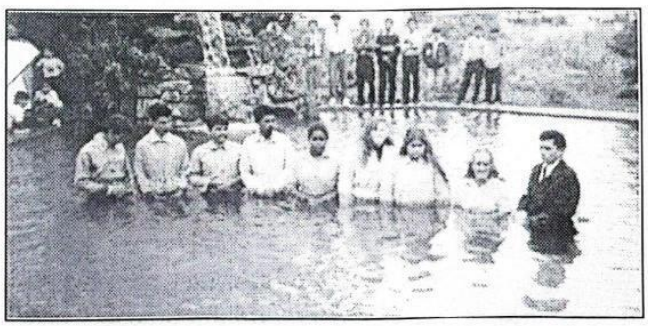
"Damos-Te graças, ó Senhor, damos-Te graças, pois o Teu nome está perto; os que invocam o Teu nome anunciam as Tuas maravilhas." Sl 75:1.

Os irmãos da igreja de Itaquaquecetuba viveram momentos de grande alegria espiritual, quando houve o batismo de 8 pessoas, na maioria jovens.

Na mesma ocasião realizaram-se conferências públicas durante três noites, com palestras sobre temas especiais e vários momentos dedicados ao louvor.

Os conferencistas foram os irmãos: Daniel de Sá Freire Boarim, Erotildes José de Almeida e Matheus Souza da Silva (pastor local).

Na conclusão daquela série de



conferências, o diretor da obra missionária da igreja, irmão José Feitosa Filho, promoveu a entrega do certificado de conclusão do curso bíblico *Passos Para a Vida.*

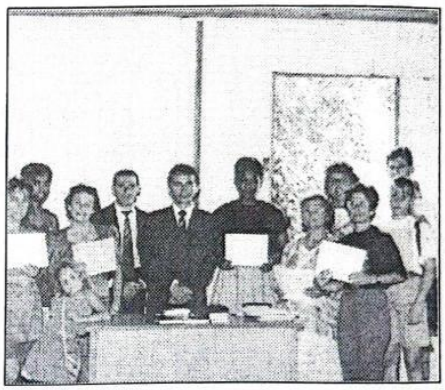
A pequena congregação, que se reúne naquele lugar, agradece ao Senhor os momentos tão agradáveis que passou.

N. dos Santos

Entrega de certificados em Tubarão - SC

"Somente a Ti, ó Deus eterno, a Ti somente e não a nós seja dada a glória por causa do Teu amor e da Tua fidelidade." Sl 115:1

Com grande satisfação e muita gratidão ao Senhor, dia 10 de janeiro



promovemos a entrega de vários certificados do curso bíblico *Caminho ao Céu.*

Durante aproximadamente seis meses vínhamos trabalhando com cinquenta alunos e lamentamos que alguns desistiram antes da conclusão. Apesar disso, quarenta deles tiveram seus cursos concluídos.

A semente foi lançada nos corações e agora aguardamos ansiosos ver os frutos surgirem para a glória do Senhor.

Participou da entrega dos certificados o irmão José Humberto, que está atuando como desbravador naquele campo, através da página impressa.

Pedimos as orações de todos os irmãos em favor desse trabalho.

José Josafá Lima

Florianópolis em destaque

Dia 24 de dezembro de 1992 os irmãos de Florianópolis reuniram diversas famílias carentes e promoveram a distribuição de várias cestas básicas, boa porção de peças de roupas doadas pelos irmãos e muita coisa angariada pelos irmãos Neuzeli e Welington Franck Garcia, que atuaram ativamente na recolta em toda a sua vizinhança.

Na passagem do ano participamos de um jantar de confraternização. Esteve conosco um representante da Assurig, o irmão Silvane Prates, acompanhado da sua esposa. Os irmãos muito se alegraram por usufruir momentos de tanta fraternidade. Que Deus nos ajude a preparar-nos a fim de poder tomar parte na grande ceia na Nova Jerusalém.

J. J. Lima

Conferências em Tanhaçu - BA

Dias 31 de dezembro a 3 de janeiro ocorreu uma série de conferências públicas em Tanhaçu, dirigidas pelos irmãos Álvaro Daniel C. Menezes e Lourival José Santana.

Os irmãos Ademar Ramos de Azevedo e Omélio José de Araújo organizaram uma caravana de irmãos de Caetité e Guanambi. Agradecemos a Deus pela atuação especial do irmão Jônatas, que muito contribuiu para que a caravana chegasse até Tanhaçu.

As conferências transcorreram em clima de muita fraternidade e alegria no Senhor.

Domingo de manhã os irmãos reunidos fizeram um passeio à Gruta da Mangabeira, lugar muito aprazível, verdadeira obra-prima da natureza, localizada na cidade vizinha de Ituaçu.

Estiveram conosco irmãos de várias localidades, tais como: Salvador, Monte Alto, Barra-da-Estiva, Contendas do Sincorá, Guanambi, Caetité e Brasília. Aproximadamente cento e vinte pessoas.

Em todas as reuniões ouvimos belos números musicais apresentados pelo coral "Lírio dos Vales".

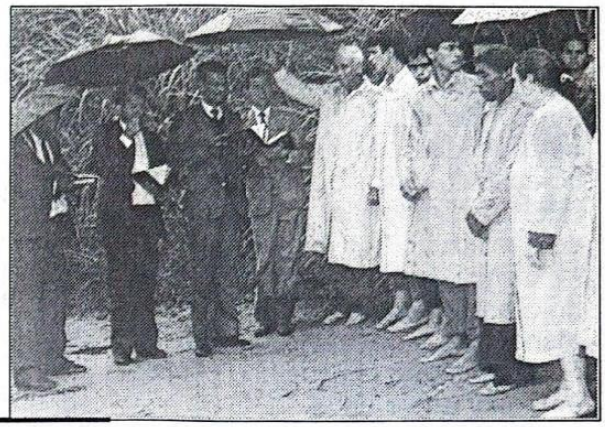
Por tudo, louvamos ao Senhor Jesus Cristo.

Maura da Silva Santos

13º aniversário da igreja de Juquiá - SP

A igreja de Juquiá, SP, com seus sessenta membros, viveu momentos inesquecíveis dias 8, 9 e 10 de janeiro, quando festejou seus treze anos de existência.

No culto de ações de graças estiveram presentes os irmãos João Batista Lima, pastor distrital, Adelaide Rocha, presidente da Aspa, Roberto Martins Duarte, diretor da Escola Missionária, José Roberto Domingos, departamental da Obra Missionária da Aspa, e outros responsáveis pela direção da igreja local.



As reuniões foram bem concorridas; estiveram conosco vários irmãos de diferentes lugares, amigos e interessados.

Alguns dos irmãos presentes agradeceram a Deus pelo trabalho perseverante de vários anos naquela cidade e pelos resultados alcançados.

A nota tônica da festa foi o batismo de seis pessoas. Apesar da forte chuva, a comunidade reformista de Juquiá prestigiou o evento. Após a cerimônia batismal seguiu-se um almoço comunitário e à tarde houve a santa ceia.

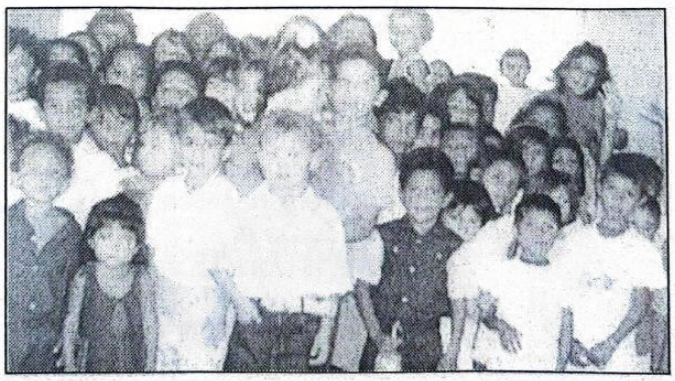
O culto de encerramento foi baseado no tema *"Os últimos dias da igreja de Deus na Terra"*, e os irmãos de Juquiá ficaram gratos ao Senhor pelos momentos felizes que passaram ali reunidos.

Elinaldo F. Sousa

Jovens de Parnaíba distribuem alimentos

Os jovens da igreja de Parnaíba - PI, promoveram uma festa para as crianças. O convite especial foi dirigido às crianças da periferia da cidade. Como não podia fugir à regra, a festinha foi de caráter beneficente, e desta vez se distribuiu material escolar, além de algumas iguarias. Todos ficaram felizes pela manifestação de amor demonstrada naquela oportunidade.

Francisco Souza dos Santos



Notícias missionárias de Marília - SP

"Eis que vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor; e converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que Eu não venha, e fira a Terra com maldição." Ml 4:5 e 6.

Com a graça de Deus foi realizado o batismo de quatro jovens que atenderam o chamado do Espírito Santo e deram testemunho público em favor da verdade.

"O Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida." Ap 22:17.

Os irmãos de Marília agradecem a Deus pelas almas que foram acrescidas ao Seu aprisco e pedem as orações de todos os demais irmãos pelo trabalho missionário naquela região e pelas outras almas interessadas.

Carlos Liñares León e
José Dancinguer

Distribuição de alimentos em Juiz de Fora - MG

A igreja de Juiz de Fora, movida pelo espírito de solidariedade, promoveu uma reunião dia 13 de dezembro de 1991, em que aproximadamente sessenta pessoas receberam benefícios na forma de alimentos. Os recursos repassados foram obtidos através da arrecadação efetuada por uma equipe destacada pela própria igreja. Esse grupo de pessoas não mediu os esforços necessários para que o evento fosse possível. A igreja contou com o apoio dos líderes e, principalmente, com o auxílio divino. É oportuno dizer, ainda, que as irmãs componentes da sociedade *"Dorcas"* lideraram essa campanha

Miguel Rodrigues Gomes

Agradecimento

A irmã Maria Ivone e seu esposo, irmão Antônio Vilarino Sobrinho, agradecem imensamente a Deus por terem encontrado o Movimento de Reforma e poderem identificar-se com o povo de Deus.

A irmã Maria Ivone sofria de um mal muito grave, e hoje regozija-se no Senhor por seu completo restabelecimento.

Festa batismal em Guapiara - SP

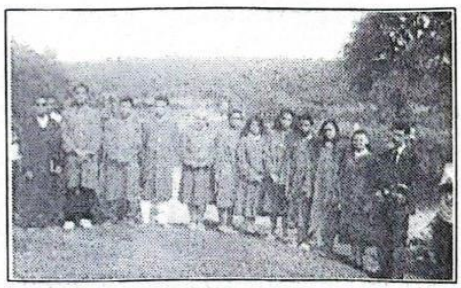
Os irmãos de Guapiara receberam a visita dos pastores José de Oliveira Lima e Marcelo Araújo. Nessa oportunidade houve o primeiro batismo. Tivemos reuniões muito animadas, intercaladas com louvor e ações de graça. Cinco pessoas deram testemunho público de renúncia ao mundo e agradecem ao Senhor por terem conhecido tão preciosa verdade.

Tanto os irmãos da comunidade local como os recém-conversos louvam o nome do Senhor para sempre e expressam-se com as palavras do profeta Samuel: *"Até aqui nos ajudou o Senhor".*

Francisco Elias Tavares

Novas de Taguatinga - DF

Os dias 6 a 8 de novembro de 1992 foram de muita alegria para os irmãos reformistas do Distrito Federal. Nessa ocasião reuniram-se conosco os irmãos de Goiânia, São Luiz de Montes Belos - GO e Paracatu - MG.



Os líderes da *Uninorte* uniram-se aos líderes da *Ascenbra* e muito colaboraram para o bom andamento do evento.

Domingo, dia 8, o pastor Delvacir D. Preto oficiou o ato solene de imersão das dez preciosas almas que selaram um concerto com Deus através do santo batismo.

Que Deus seja louvado.

Edson de Oliveira Custódio

13º Sábado em meio à natureza

As igrejas de Gravataí, Cachoeirinha e Porto Alegre realizaram festa espiritual nos dias 25 a 27 de dezembro de 1992. O evento foi promovido pela igreja de Cachoeirinha. Os irmãos escolheram Cerro Grande, uma cidade que dista apenas 80 km de Porto Alegre, RS, como local onde reunir-se.

Um ônibus levou os irmãos à casa do irmão Antônio Figueira, e vários visitantes se fizeram presentes às reuniões ocorridas ao ar livre.

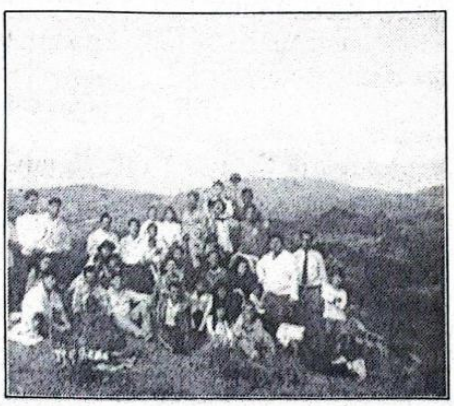
O irmão Paulo Afonso da Silva veio de São Paulo, SP, especialmente para cooperar com a nossa festa.

Na manhã do dia 27, domingo, fizemos uma caminhada, escalando uma montanha bem alta, em cujo topo dedicamos alguns minutos à meditação e leitura de um capítulo do livro *O Caminho ao Céu.*

No retorno fizemos um culto evangelístico num local oportuno.

No fim do passeio alguns expressaram: *"Foi melhor do que esperávamos!"* Fomos e voltamos guardados pelo Senhor e por isso usamos as palavras de Davi para expressar nossa gratidão: "Grandes coisas fez o Senhor por nós e por isso estamos alegres." (Salmos l26:3).

Maurílio L. da Costa



Resenha das assembléias reorganizadoras da União Sul Brasileira

ASSURIG

Presidente: José Ferreira dos Santos

Tesoureiro: Enoque da Silva Caires

Diretor de colportagem: José Ribamar Dias Pinho

Secretário: Bôrtolo Ângelo Simba

Departamento de evangelismo: Silvane Batista Prates

Departamento de música e saúde: Paulo Sampaio

Encarregado do depósito de livros: Edson Marcos Vieira

Departamento de educação: João Batista da Cunha

Depto. infanto-juvenil: Darci Donizete dos Santos

Secretária: Neli Coelho

Revisores: Armando Klug e Oraci Nunes

Conselheiro: Sílvio Alves Nunes

ASPA

Presidente: Adelaide Rocha

Vice-presidente: José de Oliveira Lima

Secretário: Artur Gessner

Tesoureiro: Matheus B. Teixeira

Diretor de colportagem: Nilson Nunes da Silva

Depto. de jovens e evangelismo: Marcelo Araújo da Silva

Depto. da obra missionária e escola sabatina: José Roberto Domingos

Depto. de saúde: Geraldo Cardoso

Depto. de mordomia e finanças: Vicente de Oliveira

Depto. de assistência social: Samuel Tuleu

Revisores: Eliezer Magalhães, Enoque L. da Silva e

Wilson Dias

ASES

Presidente: José da Conceição Souza

Secretário, tesoureiro e dep. de mordomia: Aroldo Gessner

Depto. de colportagem: Raimundo Bernardo

Depto. de evangelismo: Moacir de Oliveira

Depto. de saúde: João Marcos de Souza

Depto. de mordomia: Aroldo Gessner

Depto. infanto-juvenil: Margarida Souza

Depto. de educação: Normândia Gessner

Depto. de música: Arbene Souza, José da Conceição, Josias dos Reis, Everson Loyda

Revisores: Josué Nunes, Leandro Tavares

Conselheiros: Geraldo de Oliveira, Rafael Abrantes

Louvai ao Senhor

Relembrando a história dos hebreus, destacamos a biografia de Davi, o pastorzinho das colinas de Belém, que mais tarde tornou-se rei de Israel.

Davi era exímio tocador de harpa, e nos momentos de muito enlevo espiritual compôs a maioria dos salmos e hinos de louvor a Deus.

É nossa alegria saber que apesar de a música perder tanto da sua originalidade, ainda há muitos apreciadores da boa música.

Os alunos da Escola Isaac Newton - unidade de Juiz de Fora, MG, cultivam de maneira apurada o gosto pela música sacra. Um pequeno conjunto vocal louva ao Senhor sempre que há oportunidade.

A palavra inspirada nos diz: "Haja canto na escola e os alunos serão levados para mais perto de Deus, dos professores e uns dos outros."

Que Deus desperte no coração dos pequenos o amor pela música sacra, dando-lhes estímulo para levar ao mundo mensagens de amor e felicidade.

Gláucia Cibaldi

INTERNACIONAIS

Peru

Durante este ano tivemos a oportunidade de participar na obra do Senhor, tanto a juventude como a comissão da igreja e os departamentais, em cooperação com os ministros, e, assim unidos no Senhor, estabeleceram-se novos campos em Lima, dando como resultado sete congregações filiais e um grupo no distrito de San Martín de Porras. As filiais são: Amancaes, Sta. Anita, Tablada, Canto Rey ou Villa Mercedes, San Juan de Miraflores, Callao e Andahuaylas.

Nos dias 1-4 de dezembro de 1992 organizou-se a União Peruana. Nosso presidente é o irmão Guillermo Yañac; o vice-presidente é o irmão Júlio Duire, e o secretário/tesoureiro é o irmão Felix Obando.

Oremos para que seja o Senhor Quem dirija Sua obra neste país.

Queremos enviar nossas lembranças a todos os jovens do Brasil e do mundo todo, e que o Senhor os abençoe grandemente.

Manuel Martinez, Joel Ramirez P., Josué Dávila, Jorge Garayar, César Diaz

Austrália

Da Austrália nos escreveu a jovem Ariadne. Tanto ela como os demais irmãos da Austrália Ocidental saúdam a família reformista brasileira, por quem têm grande simpatia.

A foto mostra os irmãos que estiveram reunidos por ocasião de uma conferência distrital, onde podemos ver os irmãos B. Jaksic e John Thiel.

A Redação

Despertamento no sul da Argentina

"Ele me respondeu, dizendo: Esta é a palavra do Senhor a Zorobabel, dizendo: Não por força nem por poder, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos exércitos." Zc 4:6.

No ano 1986 chegaram à província de Rio Negro (Argentina) um grupo de colonos da Coréia do Sul. Entre eles vieram duas famílias, membros da nossa igreja daquele país. Logo foi necessária a presença de um obreiro que os ajudasse no trabalho missionário, pedido que foi imediatamente atendido.

O trabalho missionário se iniciou com diligente colportagem de casa em casa, e cuidados para que em cada uma ficasse literatura suficiente a fim de ser utilizada pelo Espírito Santo oportunamente, segundo as promessas divinas.

Um dos livros religiosos deixado nas mãos do público foi "A Grande Controvérsia".

Os livros de saúde tiveram boa aceitação, pois através deles conheceram melhor o valor alimentício e terapêutico da rica variedade de frutas que se cultiva na região, entre as quais se destacam maçãs, peras, pêssegos e nectarinas.

Hoje temos ali um grupo e notáveis manifestações da obra do Espírito Santo, fruto do grande sacrifício feito no Calvário.

Uma das animadoras experiências começou com a amizade estabelecida com um senhor industrial. Um ano após conhecer-nos e com o desejo de colaborar com a construção da igreja, ele encomendou os livros sobre naturismo para presentear a sua esposa, que tinha problemas hepáticos. Os livros foram entregues, incluindo o religioso, "A Grande Controvérsia", ficando combinado o pagamento num prazo de quinze dias. Passado o prazo, o senhor me procurou com a reclamação que os livros não eram todos de saúde e que deveria antes falar com a esposa a respeito deles.

Fiquei um pouco apreensivo, pois tinha a certeza de que devolveriam o livro "A Grande Controvérsia". Deixei passar dois dias e fui à entrevista com a senhora. Para minha surpresa, ela apenas tinha começado a ler o livro, manifestando por ele bastante interesse e entusiasmo. Os de saúde ainda não tinham sido abertos. Pediu para o marido efetuar o pagamento, ficando, assim, satisfeita com o presente.

Louvado seja Deus pelo trabalho do Espírito Santo em favor das almas.

Outro fato aconteceu na delegacia de uma pequena cidade. Dirigi-me àquele lugar junto com um jovem interessado na colportagem, a fim de visitar uns antigos clientes que haviam adquirido nossos livros. O delegado deu-nos atenção. Ficando ciente do nosso trabalho, falou de nós a um amigo; este nos disse que tinha em seu poder um dos nossos livros. Imediatamente pensei que se tratava de um livro de saúde e, para a minha surpresa, era um exemplar do livro "A Grande Controvérsia", que ele achava muito interessante.

Agradecemos ao Senhor por termos feito tão belas experiências na obra do Mestre.

Julio Caraballo

América do Sul

Venezuela

O Campo Venezuelano realizou sua assembléia de delegados em conjunto com a conferência espiritual, de 21 a 27 de setembro de 1992, na cidade de Yaritagua. Os temas versaram sobre a mordomia cristã.

Nessa ocasião três almas foram batizadas.

Colômbia

A igreja de Saravena realizou uma conferência espiritual de 2 a 4 de outubro de 1992. Estiveram presentes mais de cem almas em cada uma das reuniões. Setenta por cento da assistência eram interessados na mensagem de reforma. Os irmãos da

Venezuela ajudaram muito nas reuniões com a parte musical. Quatro pessoas foram batizadas nessa ocasião. Nos últimos cinco meses houve dez batismos em diferentes partes do país. O primeiro congresso de jovens ocorreu de 7 a 12 de julho de 1992, quando mais de trezentas pessoas estiveram presentes. Alguns ministros e irmãos de outros países também compareceram. O congresso resultou em grandes bênçãos, pelas quais louvamos a Deus.

Peru

A conferência organizadora da União Peruana aconteceu em Trujillo, de 1 a 6 de dezembro de 1992. Dia 6, domingo, foram batizadas seis almas. À noite, 17 jovens que freqüentaram o curso missionário, receberam seus certificados de conclusão. Um irmão obreiro recebeu a ordenação para o ministério. Um novo templo, construído em Trujillo, substituiu o antigo, que já não comportava o crescente número de almas. Atualmente a União Peruana conta com mais de 1.700 membros.

Bolívia

A cidade de Sucre, a uma altitude de 2.700 metros, foi o local escolhido para a realização de um congresso de jovens, dias 8 a 16 de janeiro. Estiveram presentes mais de 150 irmãos. Recebemos com alegria a visita de um quarteto masculino e seus familiares, além dos irmãos responsáveis pelo Departamento de Educação na União Peruana. Proporcionaram valiosa colaboração aos jovens que estiveram no congresso. Os assuntos que se apresentaram com maior destaque foram: justificação pela fé, educação cristã, evangelismo e colportagem. Em reuniões ao ar livre tivemos interessantes diálogos com os jovens, que utilizaram a oportunidade para expor seus problemas. No último dia do congresso, um sábado, aproveitamos a tarde para visitar a pequena cidade de Yotala, onde distribuímos nossa literatura e fizemos uma reunião na praça central, momento em que a Palavra de Deus foi exposta através de hinos e breves mensagens. Oremos para que os resultados apareçam para a glória de Deus e salvação de almas.

Paraguai

Em Assunção, capital do Paraguai, estiveram presentes centenas de irmãos de diferentes países (Peru, Uruguai, Argentina e Brasil) para a realização do anunciado congresso nos dias 20 a 24 de janeiro. Os assuntos que receberam maior destaque foram: salvação pela graça, família cristã e reforma de saúde. Devido à boa divulgação através de rádio, jornal e outros meios, pudemos perceber um bom número de visitantes, especialmente nas reuniões do fim de semana. Estamos convictos de que Deus fará germinar a semente lançada nos corações dos visitantes e congressistas.

Ásia

Filipinas

Leyte: A mensagem de reforma alcançou Palo, onde duas almas foram batizadas em Libagon.

Cebu: A igreja de Talisay organizou uma cooperativa que está funcionando há quase seis meses, como promoção da igreja local. Aos sábados, à tarde, alguns dos nossos irmãos visitam as igrejas adventistas e fazem contatos missionários com várias pessoas às quais oferecem estudos bíblicos. Mais e mais se interessam pelos estudos, e vão à nossa igreja.

Negros Ocidental: O ponto de destaque do grupo de Bacolod é o programa "A Voz da Reforma". A mensagem é apresentada em três emissoras diariamente. As emissoras que irradiam nosso programa oferecem a nossos irmãos a oportunidade de irradiar gratuitamente mensagens de saúde.

Negros Oriental: Em Siaton umas vinte pessoas estão interessadas em unir-se ao Movimento de Reforma. Algumas delas são vegetarianas.

Bohol: A reunião anual foi realizada em Boctol, Jagna, quando três almas foram batizadas. Também houve reuniões em que se apresentaram palestras sobre saúde e estudos bíblicos.

América Central e Caribe

República Dominicana

Inaugurou-se um templo num lugar chamado Sánchez, dia 24 de outubro de 1992. O templo foi construído e doado por um amigo interessado. Que Deus abençoe o doador. No dia seguinte houve um batismo, quando seis irmãos fizeram um pacto com o Senhor para viverem em novidade de vida pela graça de Cristo. Os irmãos do local ficaram muito contentes com os resultados alcançados. A assembléia de delegados da Missão da República Dominicana foi realizada de 1 a 8 de novembro de 1992, juntamente com reuniões espirituais, na cidade de Baraana.

Martinica

Houve dois batismos em Martinica: um dia 5 de julho, e outro dia 16 de agosto de 1992. Cinco pessoas passaram pelas águas em cada um desses eventos. Ocorreu uma festa nupcial dia 20 de agosto. Dia 29 do mesmo mês dois irmãos receberam a ordenação ao ancianato: um para o campo e outro para a igreja local.

África

Angola

A obra de Deus avança em Angola, apesar das dificuldades pelas quais o país atravessa. Durante o tempo em que um ministro do Brasil esteve em Angola, acrescentaram-se 33 irmãos. Atualmente temos 183 membros ali. Há aproximadamente 500 alunos na Escola Sabatina. Oremos pela obra de Deus em Angola.

Notícias

Europa

Portugal

O congresso de jovens ocorrido em Algarve, de 2 a 16 de agosto, foi um sucesso. Além dos jovens do Campo Ibérico, havia representantes do México, Martinica, França, Itália e Brasil. Foram quinze dias de comunhão com Deus, desfrutando a natureza, e estudando o livro *Segredos da Família Feliz*.

Dia 31 de maio de 1992 foram batizadas três almas, e em 20 de setembro outras três, uma das quais da Ilha da Madeira.

A obra da colportagem no Campo Ibérico está progredindo muito além das expectativas. Desde 1991, os colportores já venderam mais de 20.000 livros encadernados. Neste ano (1992) já foram impressos em Portugal mais de 10.000 livros encadernados. Louvamos a Deus pelos resultados obtidos.

Romênia

A assembléia de delegados da União Romena ocorreu em Fagarás no fim de agosto de 1992, com a presença do irmão Brittain. A União Romena fez história em setembro de 1992, quando o ir. Daniel Dumitru promoveu um curso de colportagem, assistido por uns trinta irmãos.

Nos meses de outubro e novembro houve, em Fagarás, um curso para ministros e obreiros. Foi a primeira vez que isso aconteceu naquela União. Esses irmãos dividiram-se em dois grupos: no primeiro estiveram presentes 35 e no segundo cerca de 48 ministros e obreiros. Dois irmãos da Hungria, dois da Bulgária, dois da Moldávia e dois da Ucrânia também participaram.

Os irmãos da União Romena enviam saudações a todos os irmãos do mundo.

Por tudo que Deus tem realizado em favor do Seu povo, seja o Seu nome louvado para sempre!

Seção Infantil

Apascenta Meus cordeirinhos

"O que ensina, esmere-se no fazê-lo". Rm 12:7.

Evangelizar crianças é uma tarefa que requer esmero, fé, amor e confiança. Deus deseja que os professores tenham conhecimento de Sua Palavra, bem como íntima comunhão com Ele.

Deus conhece o caráter de cada criança e sabe quais são suas necessidades materiais e espirituais.

Agora é o tempo em que nós, conhecedores da verdade presente, devemos analisar a nós mesmos e avaliar o que estamos fazendo pelas crianças no lar e na igreja.

Devemos conscientizar-nos do tempo em que vivemos e da tarefa que temos a cumprir em relação às crianças.

Quando apresentamos Deus às crianças, com expressões que elas possam entender, fazemos um investimento que surte efeito para o presente e para a eternidade.

Um professor de "Educação Cristã" do Instituto Mood (E.E.U.U.), falando da importância do ensino bíblico para as crianças, disse o seguinte:

"A criança precisa primeiro aprender a amar o professor, depois seu livro - a Bíblia, e finalmente o Deus do professor."

Na certeza de que você também fará parte do grupo que acredita ser chegado o momento de investir com esmero no ensino bíblico para as crianças, queremos relatar uma experiência que ocorreu conosco, por ocasião da semana de oração infanto-juvenil.

Sabendo das necessidades das crianças, formamos um grupo na faixa etária de 10 a 14 anos e fizemos um retiro espiritual. Três adultos acompanharam os juvenis.

Estabelecemos um programa incluindo escola sabatina, culto divino e liga juvenil. Os juvenis se sentiram altamente valorizados e estimulados.

Os momentos que passamos reunidos no retiro foram muito abençoados. Agradecemos a Deus êxito que alcançamos e também aos irmãos do Departamento Infanto-Juvenil que nos incentivaram a levar a cabo tal empreendimento.

Neli Coelho

Um pássaro aprisionado

Eu era um pássaro muito triste que de vez em quando cantava preso em minha gaiola de madeira. Via os homens como meus inimigos particulares. Os homens me batem quando eu não canto bonito, mas... fazer o quê? Sou um prisioneiro.

O que mais me angustia nas atitudes humanas é saber que eles nos prendem em gaiolas. Será que os homens gostariam de viver presos em gaiolas? Porque eles fazem isto conosco?

Eu gosto de pessoas bondosas que nos dão comida na hora certa, água, mas na casa em que eu moro eles não me tratam assim. Eu detesto pessoas assim, ruins, que nos prendem em gaiolas.

Agora eu vou contar da minha vida:

Certa vez minha gaiola com quem eu raramente conversava, quis bater um papo comigo:

- Ó pássaro, cante para mim, vamos ser amigos como éramos antes!!!

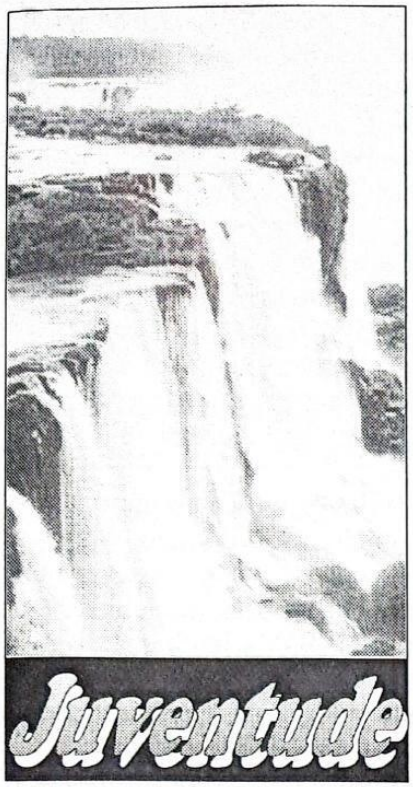
- Não, nunca fomos e nunca seremos amigos. Eu não a conheço.

- Mas pássaro, você fazia ninhos em meus galhos. E não me conhece?

Parei. Pensei. Lembrei de Minha (vida) livre, voando pelo céu, me lembrei também da árvore onde eu fazia ninhos.

- Ó minha querida árvore como nós dois somos amigos

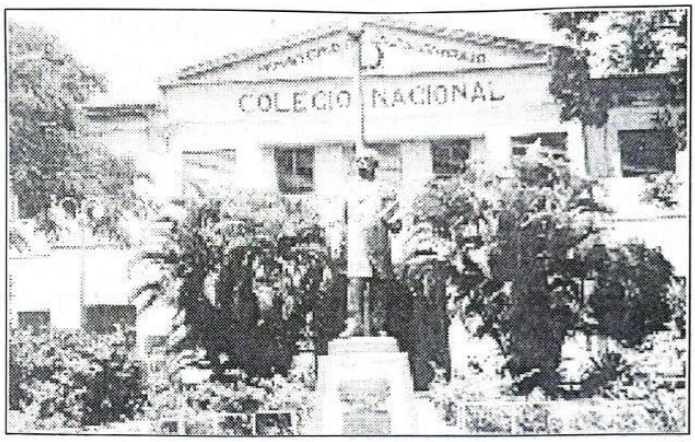
Sara Fausto Bersot - 10 anos.



I Congresso Internacional do Campo Paraguaio

Débora C. Lima

A União Sul Brasileira, em conjunto com os líderes do Campo Paraguaio, promoveram um congresso nos dias 20 a 24 de janeiro deste ano, em Assunção, capital paraguaia. Para lá se dirigiram irmãos da Argentina, do Brasil, da Colômbia, do Equador, dos Estados Unidos e outras localidades.



Dois ônibus de São Paulo, dois de Curitiba e vários carros particulares levaram irmãos desejosos de participar do congresso, somando 830 pessoas.

As palestras do congresso versaram sobre assuntos específicos para pais e filhos.

O irmão Davi P. Silva, secretário da Conferência Geral para a América do Sul, esteve presente e fez a primeira palestra, que foi abrilhantada com hinos especiais do conjunto musical de Curitiba - PR.

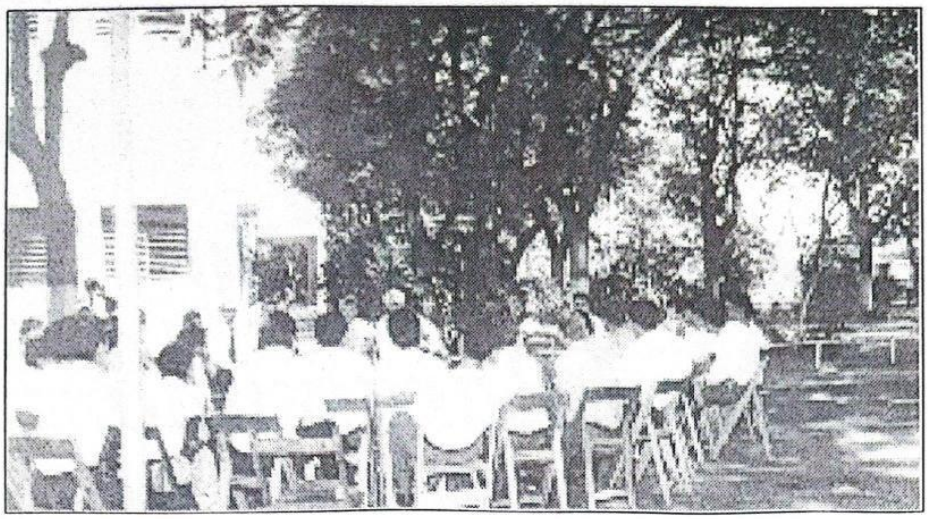
Quatro jovens dinâmicos também participaram da abertura do congresso. São eles: Alex Sporman, Mario Linares, Ricardo Gonzalez e Rúben Granda.

Na quinta-feira, dia 21, houve diversas palestras e atividades. A conferência pública da noite esteve a cargo do irmão Luís Costa, departamental de saúde da União Sul Brasileira, com a participação do Coral "A Voz em Mensagem", da igreja de Guaianazes, São Paulo - SP.

Sexta-feira, dia 22, o programa abrangeu apenas a parte da manhã, ficando a tarde livre à preparação para o santo sábado.

Seção Infantil

Nota da Redação: O texto *Um pássaro aprisionado* é cópia fiel do manuscrito. Não se fez qualquer correção, apenas se acrescentou a palavra *vida*, entre parênteses, para a melhor compreensão do sentido.



No sábado todas as reuniões, desde a primeira, foram muito concorridas; havia muitos interessados e amigos dos irmãos paraguaios, argentinos e brasileiros. A escola sabatina foi dirigida pelo jovem Alex Herrera Sporman, assessorado pela jovem Lidia Cuenca. As lições estudadas foram dirigidas pelo jovem Mario Linares. As crianças não foram passadas por alto; cantaram vários corinhos em português e espanhol, dirigidas pelas irmãs: Elaine V. S. Tuleu, Francisca de Rabery, Elízia Aguiar e Mirian Lima.

O pastor Davi P. Silva fez a exposição do tema: "Cristo na Família", na hora do culto divino. A sessão da tarde foi dedicada ao relato das experiências dos jovens, intercaladas com várias apresentações musicais dos conjuntos presentes.

Após a conclusão do sábado houve uma audição que serviu de enlevo espiritual aos irmãos.

No domingo, de manhã, o irmão Matheus S. da Silva, presidente da União Sul Brasileira, fez uma palestra específica para os pais, o irmão Davi P. Silva para os jovens, e a irmã Maria Souza da Silva desenvolveu uma palestra com as moças.

À tarde a juventude fez um passeio aos pontos turísticos da cidade.

O departamental dos jovens da União Brasileira, irmão Josias Ferreira, dirigiu a solenidade de conclusão do congresso e o conjunto musical do Paraguai apresentou vários hinos.

Todos os presentes agradeceram a hospitalidade dos irmãos paraguaios, especialmente a equipe que trabalhou na cozinha (Ofélia Sprea, Vani Puga, Maria Souza, Neuza Bersot), e os esteticistas ambientais: Marlene Aguiar e Gerônimo Benitez.

"Louvai ao Senhor, e invocai o Seu nome; fazei conhecidas as Suas obras entre os povos." Sl 105:1.

De retorno a São Paulo, a caravana brasileira foi visitar as Cataratas do Iguaçú.

I Encontro de Jovens em Sorocaba - SP

Marcelo Araújo

Um encontro memorável foi programado pelo Departamento de Jovens da *Aspa*.

Sorocaba é uma cidade consideravelmente grande, situada no interior de São Paulo.

Ali foi construído um templo com muito bom gosto, e vários irmãos compõem a comunidade reformista daquela cidade.

Escolhemos esse local para o encontro, com o objetivo de estreitar mais os laços de amiza-

de entre os jovens da capital com os jovens do interior.

Sexta-feira, dia 15 de janeiro, bem cedo, chegaram os irmãos. Dois ônibus de São Paulo, e veículos trazendo jovens do Rio de Janeiro, Campinas, Uberlândia, Juquiá, Itapetininga e outros lugares, completaram o número dos congressistas.

"Mais que Vencedores" foi o tema do encontro. Os pastores José Roberto Domingos e Marcelo Araújo desenvolveram palestras baseadas nas características das doze tribos de Israel.

Os conjuntos "Mus'Art", da igreja da Vila Matilde, e "Fonte de Luz", da igreja de Artur Alvim, estiveram presente animando as reuniões com belos hinos de seu repertório.

A jovem Débora Lima fez uma pesquisa entre os jovens e o resultado foi bastante favorável. Eles manifestaram o desejo de participar do Círculo de Correspondência Cristã, de haver muitos outros encontros, de ter uma revista publicada pela nossa editora, com assuntos de interesse para a juventude.

Agradecemos aos moços que nos ajudaram na música, irmã Terezinha Cardoso e os irmãos Júnior e Sidnei Marques. Na limpeza, ordem e cozinha, irmão José Tuleu e sua equipe.

Nossos agradecimentos também são extensivos à irmã Carmem Bonfim, que liderou uma apresentação especial das crianças, e a todos os que prestigiaram o nosso encontro.

Desejamos que Deus abençoe todos os jovens e em tudo que fizerem para Ele sejam mais que vencedores.

Alegria Cristã - Fator de Saúde

E. G. White

"O coração alegre serve de bom remédio." Provérbios 17:22. Gratidão, regozijo, benignidade, confiança no amor e no cuidado de Deus, eis as maiores salvaguardas da saúde. Elas deviam ser, para os israelitas, as notas predominantes da vida.

A viagem feita três vezes por ano para as festas anuais em Jerusalém, a estada de sete dias em cabanas, durante a festa dos tabernáculos, eram oportunidades para recreação ao ar livre e vida social. Essas festas eram ocasiões de regozijo, tornando-se mais doces e ternas pelo hospitaleiro acolhimento dispensado aos estrangeiros, aos levitas e aos pobres.

"E te alegrarás por todo o bem que o Senhor teu Deus te tem dado a ti e à tua casa, tu e o levita, e o estrangeiro que está no meio de ti." Deuteronômio 26:11.

Assim, nos anos posteriores, quando a lei de Deus foi lida em Jerusalém aos cativos que voltaram de Babilônia, e o povo chorava por causa de suas transgressões, foram proferidas as graciosas palavras:

"Não vos lamenteis.... Ide, comei as gorduras, e bebei as doçuras, e enviai porções aos que não têm nada preparado para si; porque este dia é consagrado ao nosso Senhor. Portanto, não vos entristeçais, porque a alegria do Senhor é a vossa força." Neemias 8:9 e 10.

E foi publicado e anunciado "por todas as suas cidades, e em Jerusalém, dizendo: Saí ao monte, e trazei ramos de palmeiras, e ramos de árvores espessas, para fazer cabanas, como está escrito. Saiu, pois, o povo,

e de tudo trouxeram, e fizeram para si cabanas, cada um no seu terraço, e nos seus pátios, e nos átrios da casa de Deus, e na praça da porta das águas, e na praça da porta de Efraim. E toda a congregação dos que voltaram do cativeiro fizeram cabanas e habitaram nas cabanas.... E houve mui grande alegria." Versos 15 a 17.

Deus deu a Israel instruções em todos os princípios essenciais à saúde física, bem como à moral, e foi com relação a esses princípios, da mesma maneira que aos da lei moral, que Ele lhes ordenou:

"Estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as intimarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te. Também as atarás por sinal na tua mão e te serão por testeiras entre os teus olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas." Deuteronômio 6:6-9.

"Quando teu filho te perguntar pelo tempo adiante, dizendo: Quais são os testemunhos, e estatutos e juízos que o Senhor nosso Deus vos ordenou? Então dirás a teu filho: ... O Senhor nos ordenou que fizéssemos todos estes estatutos, para temer ao Senhor nosso Deus, para o nosso perpétuo bem, para nos guardar em vida, como no dia de hoje." Versos 20 a 24.

Houvessem os israelitas obedecido às instruções recebidas, e aproveitado suas vantagens, e teriam sido para o mundo uma lição objetiva de saúde e prosperidade. Se, como um povo, houvessem vivido em harmonia com o plano de Deus, teriam sido preservados das moléstias que afligiam outras nações. Haveriam, mais que qualquer outro povo, possuído resistência física e vigor intelectual. Teriam sido a mais poderosa nação da Terra. Deus disse:

"Bendito serás mais que todos os povos." Deuteronômio 7:14.

"E o Senhor te fez hoje dizer que Lhe serás por povo Seu próprio, como te tem dito, e que guardarás todos os Seus mandamentos para assim te exaltar sobre todas as nações que fez, para louvor, e para fama, e para glória, e para que sejas um povo santo ao Senhor Teu Deus, como tem dito." Deuteronômio 26:18 e 19.

Houvessem os israelitas obedecido às instruções recebidas, e aproveitado suas vantagens, e teriam sido para o mundo uma lição objetiva de saúde e prosperidade. Se, como um povo, houvessem vivido em harmonia com o plano de Deus, teriam sido preservados das moléstias que afligiam outras nações. Haveriam, mais que qualquer outro povo, possuído resistência física e vigor intelectual. Teriam sido a mais poderosa nação da Terra.

E todas estas bênçãos virão sobre ti e te alcançarão, quando ouvires a voz do Senhor teu Deus: Bendito serás tu na cidade, e bendito serás no campo. Bendito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e o fruto dos teus animais, e a criação das tuas vacas, e a criação das tuas ovelhas. Bendito o teu cesto e a tua amassadeira; bendito serás ao entrares, e bendito serás ao saíres." Deuteronômio 28:2-6.

"O Senhor mandará que a bênção esteja contigo nos teus celeiros, e em tudo a que puseres a tua mão; e te abençoará na terra que o Senhor teu Deus te dá. O Senhor te confirmará para Si por povo santo, como te tem jurado, quando guardares os mandamentos do Senhor teu Deus, e andares nos Seus caminhos. E todos os povos da Terra verão que és chamado pelo nome do Senhor, e terão temor de ti. E o Senhor te fará abundar de bens no fruto do teu ventre, e no fruto dos teus animais, e no fruto da tua terra, sobre a terra que o Senhor jurou a teus pais te dar. O Senhor te abrirá o Seu bom tesouro, o céu, para dar chuva à tua terra no seu tempo, e para abençoar toda a obra das tuas mãos.... E o Senhor te porá por cabeça, e não por cauda; e só estarás em cima, e não debaixo, quando obedeceres aos mandamentos do Senhor Teu Deus, que hoje te ordeno, para os guardar e fazer." Versos 8 a 13.

Os israelitas falharam no cumprimento do desígnio de Deus, deixando assim de receber as bênçãos que lhes teriam pertencido. Mas em José e Daniel, em Moisés e Eliseu, e em muitos outros, temos nobres exemplos dos resultados do verdadeiro plano de vida. Idêntica fidelidade hoje produzirá os mesmos frutos. Quanto a nós está escrito: *"Vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes dAquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz."* 1 Pedro 2:9 (grifo acrescentado) . CBV 281-286.

Círculo de Comunicação Cristã

O Círculo de Comunicação Cristã está em plena atividade. O objetivo do Círculo é colaborar com os jovens da nossa igreja, a fim de que possam fazer amizade e manter correspondência com jovens reformistas de lugares diversos.

Sugerimos aos jovens que se inscrevam e façam do Círculo um veículo de comunicação cristã. Você poderá enviar cartão postal, crônica, poesia, fotografia ou uma mensagem ao seu colega de intercâmbio. Se você já se inscreveu, parabéns! Se não, faça-o agora e convide um amigo para se inscrever também.

O Círculo já completou um ano de existência. Desejamos que neste ano o número de jovens inscritos aumente. Que Deus derrame Suas bênçãos especialmente sobre os jovens que participam deste Círculo e que a amizade feita por meio desta seção possa contribuir para levar muitos jovens aos pés de Jesus.

Samuel Alves Monteiro

Jovens interessados em participar.

Aline de Cássia Nascimento
R. José Maria Hidalgo, 64
Jd. Itanguá II
18056-070 - Sorocaba - SP

Andréia Cristina Rosa
Cx. Postal 40
Vila Formosa
08447-000 - Cândido Abreu - PR

Ana Lúcia dos Santos
R. Alegria, 253 - Centro
57230-000 - Coruripe - AL

Carla Kátia de Jesus Barbosa
R. Mário Furtado, 67A - Artur Alvim
03567-110 - São Paulo - SP

Francisco Elias Tavares
Rua Padre Carlos Regatieri, 490
18200-000 Itapetininga - SP

Durval Junior
R. Tobias Barreto, 809 - Belém.
03176-000 - São Paulo - SP

Eduardo Pereira de Jesus/Evandro de Jesus.
R. Isaías Martins de Oliveira, 44 - fundos.
Vila Florindo
11800-000 Juquiá - SP

Edson Garcia de Souza
R. Formosa, 196 - Santa Tereza
31015-050 - Belo Horizonte - MG

Elen Wiken
Quadra 1 - casa 9 - Conjunto Vista Bela
69038-810 - Manaus - AM

Girlaine Correa Santos
Cx. Postal 42
11.360-120 - São Vicente - SP

Janice Leandro Martins
R. 10 de Abril, 162 - casa 4
11800-000 - Juquiá - SP

Jean Joel Martins Kotona
Rua Antônio Marques Patrício, 433
11800-000 - Juquiá - SP

Juarez G. Pereira
Q. 06 "M" - Casa 5
71570-060 - Paranoá - DF

Lídia Yone Martins Kotona
R. Antônio Marques Patrício, 433
11.800-000 - Juquiá - SP

Luciana Barbosa Silva
R. Pratópolis, 142 - Parque dos Municípios
37800-000 - Guaxupé - MG

Ludmila Cunha/ Maria de Fátima
R. Namé, 597 - Vila Ré
03662-020 - São Paulo - SP

Leandro Nogueira Diademi.
R. Doze, 120 - Dic 6
13100-100 Campinas - SP

Luciano V. Mangueira Costa
R. 20, 266 - Jd. N. Sra. de Fátima
13185-463 - Hortolândia - SP

Maria Rainha P. Santos Vasconcellos
Rua Doutor João Lima, 214
11850-000 - Biguá Miracatu - SP

Patrícia Maria Nóbrega
Rua 29 de Fevereiro, 103
Vila Industrial
11800-000 - Juquiá - SP

Paulo Resende
R. Aníbal dos Santos, 69/302
Vale dos Bandeirantes
36047-050 - Juiz de Fora - MG

Paulo Alexandre Cardoso Araújo
R. João Rodrigues Serra, 210 - Jd. Eulina
13063-240 - Campinas - SP

Rosa Maria Rosa
Cx. Postal 40
Vila Formosa
08447-000 - Cândido Abreu - PR

Sebastião Rildon Luiz
R. Antonieta de Barros, 465
Estreito
88070-700 - Florianópolis - SC

Terezinha Cardoso
R. Luís de França Camargo, 211
Parque Industrial
13031-490 - Campinas - SP

Poesias

O fim do sofrimento

Sublime pensamento invade a mente:
O contemplar de Cristo a régia vinda!
A vez chegada está de cada crente
Usufruir de Deus a glória infinda!

Igual haver não pode outra alegria!
A de queridos ver que há muito repousavam,
E amigos que baixaram à terra fria
Voltarem à vida ao som da voz de Deus!

Passada é para sempre a desventura,
O choro para sempre está banido!
Liberta já se encontra a criatura!

Pecado já não há que em nós habite!
Nenhuma dor jamais, nenhum gemido!
Chegou das nossas penas o limite!

A. A. Fonseca

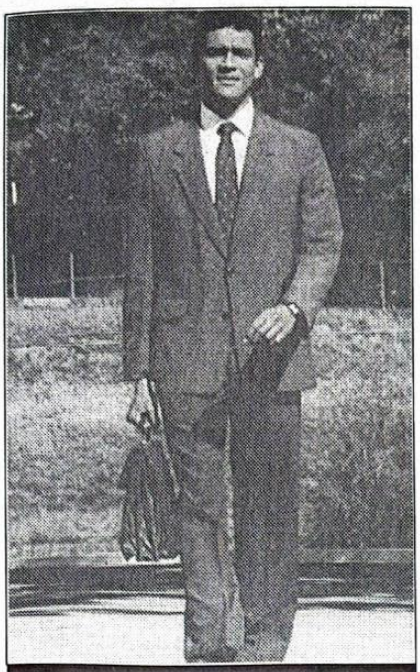
Oração do lavrador

Não deixes que eu jamais retorne atrás, Senhor!
No arado eu tenho as mãos, tão frágeis e cansadas,
e enxergo em meu redor só terras nao lavradas.
A solidão é imensa, e o sol, abrasador.

Qual pode ser a messe? Um fruto pobre e peco,
Alguma casca murcha e um magro punhadinho
De trigo, murcho e seco.
Eu vejo-me sozinho.

Dirijo o olhar em torno
E sinto-me tentado a retornar, tristonho,
Atrás, desalentado...
Não deixes Tu, porém, que eu volte atrás, Senhor!

O braço da charrua acha-se umedecido de pranto e suor;
De ferrugem, de terra, o bico corroído.
Apesar disso, insisto, ó Deus, em meu pedido:
Não deixes que eu jamais retorne atrás, Senhor!



Semeador

Onde estão os ceifeiros?

José J. Lima

"É o fim! É o fim!", todos dizem. Dizem o que já foi dito há séculos por santos profetas das Sagradas Escrituras. Os que lêem a Bíblia dizem: "É o fim!" Os que lêem os tomos de ciência dizem: "É o fim!" Psicólogos, psiquiatras, estadistas, políticos, todos, como por uma só boca, dizem: "É o fim!" E que preparo estão fazendo para enfrentar esse dia?

O fim é tempo de balanço, é tempo de acerto de contas, é tempo de ver os livros e fazer um retrospecto total. É saldo negativo ou positivo? Ninguém dirá que não sabia quando de repente vier a destruição.

"Ah! Não! Isso é injustiça! Por que não fomos avisados em tempo?" Nunca, jamais se ouvirão tais desculpas de homem algum, de ninguém, nem de você, cristão que sempre deixa o seu preparo para amanhã. "Amanhã eu irei trabalhar na colportagem." "Amanhã eu farei paz com o irmão fulano." "Amanhã serei um bom dizimista." "Amanhã ..." "Amanhã ..." E esse amanhã parece nunca chegar.

É bom lembrar a ordem do Mestre divino: "Olhai para os campos". Você não sabe que a seara está madura? Para onde você está olhando? Para o ar? Nunca semeará. Para as nuvens? Nunca segará. O tempo vai passando e você não toma uma posição?

Quem irá por nós?

Quem, tal como Abraão com sua família, deixará a sua parentela e sairá para fazer a obra do Senhor e abrir novos campos? Quem, à semelhança dos fundadores da mensagem, sairá a proclamar a mensagem do Altíssimo?

Hoje, mais que nunca, a Obra de Deus precisa de homens e mulheres que estejam interessados em dedicar-se ao Mestre. Quem atenderá ao chamado e dirá: "Eis-me aqui, envia-me a mim"?

Somente a eternidade revelará o valor dos bravos missionários que, deixando todas as suas comodidades, foram a qualquer lugar por amor a Cristo. O amor de Cristo é tal que nos constrange.

Oh, que amor inefável, amor glorioso. Cristo deixou o trono da glória e veio a este mundo escuro e de pecado em busca de uma única ovelha desgarrada. Oh, inigualável amor!

Atenda a ordem de Cristo. Desde os seus vizinhos até os moradores dos recantos mais distantes, vá a eles. Pregue que Jesus morreu pelo pecador, que Ele é o único caminho, o Resgate, o bom Pastor, a Estrela da manhã, o Pão da vida, a Luz do mundo e que logo voltará, segundo Sua promessa.

"Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-O, mas se Baal, segui-O." 1 Reis 18:21.

A Obra do Senhor não pode ficar sem obreiros, sem trabalho. Precisamos despertar-nos do sono e tomar posição definida.

Ai de mim se não pregar o evangelho. Ai das almas que ficarem sem a luz da verdade, na escuridão do pecado, nas trevas da ignorância.

Certamente a Obra do Senhor crescerá grandemente quando todos nós, leigos, descruzarmos os braços e, movidos pelo Espírito Santo, crermos que temos algo a fazer na Seara do Senhor. Então sairemos da letargia espiritual e procuraremos, nos caminhos e valados, pessoas a quem apresentar Aquele que é o Desejado de todas as gentes.

Meu coração dói ao ver as searas maduras, os campos prontos para a colheita, o trigo quase a se perder, mas onde estão os ceifeiros?

Temos muito que aprender de Jesus em relação ao episódio havido com a mulher apanhada em flagrante de adultério. Todos se foram e só Ele ficou para evangelizá-la. Os acusadores dispersaram-se, cada um em busca de seus próprios interesses.

Eu gostaria que à sua oração diária, e à minha, acrescentássemos este trecho:

"Senhor, eu quero ir aos campos porque estão brancos para a ceifa! Sim, Senhor, tira de mim a letargia espiritual e usa-me no Teu serviço. Amém!"

Minha carreira na colportagem

Jaime Lemes de Campos

Comecei a colportar em 22 de abril de 1981, desenvolvendo essa atividade até agosto de 1982. Nessa época, mais precisamente no dia 15 de agosto, ainda com meus 19 anos de idade, fui nomeado diretor auxiliar de colportagem na antiga Asparomat, Associação que abrangia quatro Estados: São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Rondônia. Trabalhei nos Estados de Mato Grosso e Rondônia até o mês de dezembro de 1982.

No início de 1983 fui transferido para a Associação Sul-rio-grandense (Assurig), onde atuei como diretor até o mês de dezembro de 1984. Do Rio Grande do Sul fui transferido para a Associação Amazônica, no Pará. Pareceu-me que Deus estava preparando-me para grandes desafios. Logo tive certeza disso, pois no mês de dezembro de 1985 recebi o convite para deixar o Brasil e partir rumo às Filipinas, no continente asiático, país que eu conhecia apenas de nome. Mesmo sem saber a língua deles, o inglês e outros mais de cem dialetos, aceitei o convite sem ressalvas. No dia 4 de fevereiro de 1986 estava embarcando rumo àquele longínquo país.

Fiquei nas Filipinas um ano e três meses, tendo organizado o trabalho que integrou um grupo de 74 colportores.

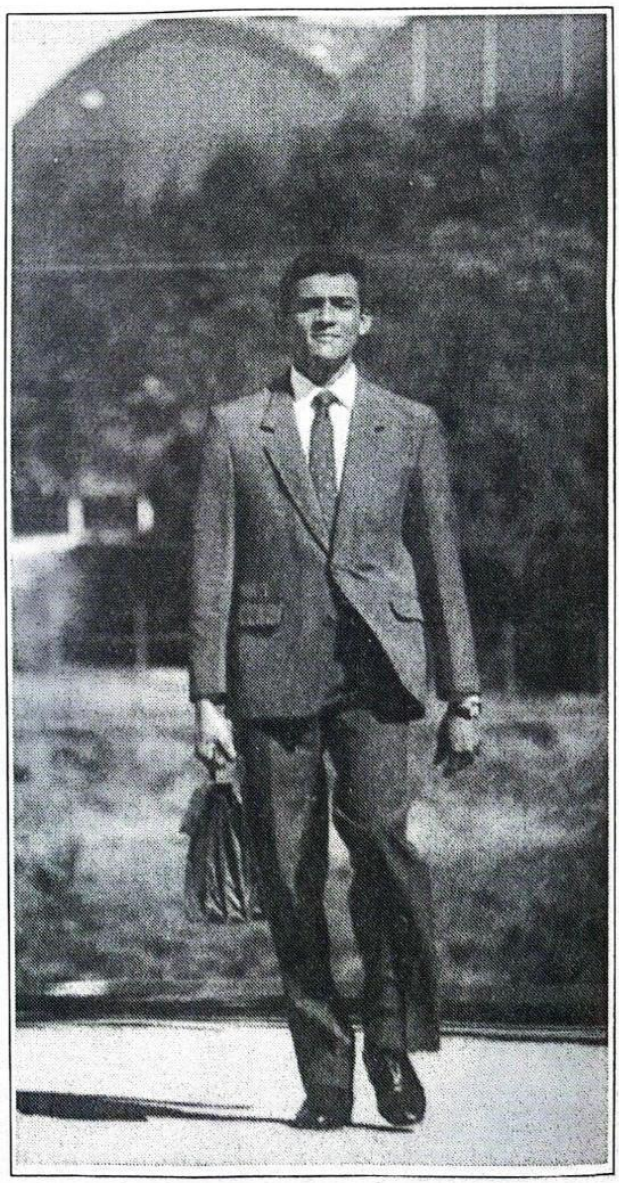
Devido à minha estada não poder ser legalizada no país, tive que deixá-lo, vindo então para a Colômbia, onde fiquei alguns meses do ano 1987.

No fim desse ano viajei para México, Guatemala, Honduras e Venezuela, países em que pudemos introduzir vários irmãos na colportagem e dar alento a outros.

Em julho de 1989 voltei ao Brasil, e aqui fiquei colportando alguns meses.

Nos primeiros meses de 1990, exerci a direção da colportagem na Assomat durante um ano.

Fui eleito diretor de colportagem da Aspa, onde trabalhei apenas um ano, pois na Assembléia Geral, realizada na Ale-



manha, onde não pude estar presente, fui eleito diretor de colportagem da Conferência Geral.

Agora a tarefa era de maior responsabilidade e relutei em aceitá-la, pois sinto que sou demasiadamente incapaz para um trabalho de tamanha envergadura.

Alguns irmãos me incentivaram e oraram comigo, o que muito me ajudou, e aproveito a oportunidade para agradecer-lhes.

Hoje, após alguns meses de atividade, já visitei vários países e com a graça de Deus tenho visto Ele operar.

Em alguns lugares, onde a colportagem estava bastante esquecida, ela voltou a fazer parte da vida dos irmãos. Muitos têm deixado seus trabalhos seculares e lançado mão da obra que Deus quer que Seu povo faça.

Concluindo, quero deixar com vocês uma pequena mensagem. Lembrem-se sempre que a história deste mundo está prestes a acabar. É como se estivéssemos no fim de um dia, uma tarde bonita, e o crespúsculo já toldasse o horizonte. Parece lindo aos olhos, mas tudo indica que a luz, embora relute em ser vencida, aos poucos se esvai e as trevas cobrem os habitantes da Terra. Faz-me lembrar Jesus dizendo aos Seus discípulos no fim de uma tarde: "Convém que Eu faça as obras dAquele que Me enviou, enquanto é dia. A noite vem, quando ninguém pode trabalhar." João 9:4.

E nós, que fazemos? Como estamos? Onde estão fitos nossos olhos? Onde estão depositadas as nossas mais fortes energias?

É tempo de refletirmos em nossa responsabilidade como filhos da luz (1 Tessalonicenses 5:5). É imperativo que deixemos brilhar em nossos corações a luz da Verdade. E é tempo de seguir o Cordeiro para onde quer que vá (Apocalipse 14:4). É tempo de deixar Cristo nos usar, fazendo brilhar para outros Sua luz. É tempo de falar de Jesus aos outros. É tempo de colportar.

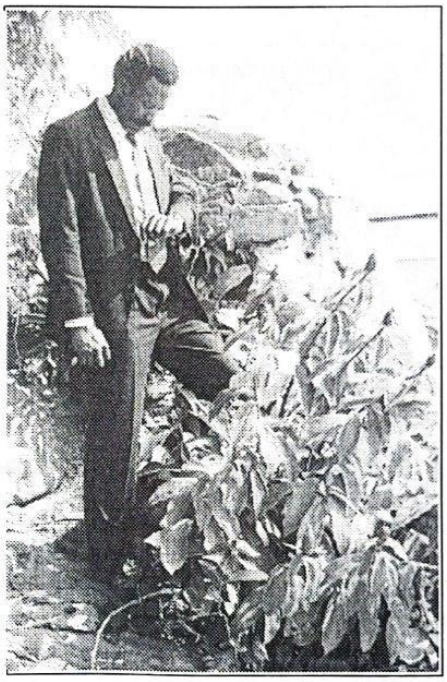
Que o Senhor abençoe cada um de nós.

Reflexão

Jorge dos Santos

O que você faz nos inúmeros momentos que há em sua vida?

Há momentos que se vão sem ser aproveitados, e para reavê-los você não pode fazer mais nada. Há outros



em que você tem oportunidade de fazer o bem, e talvez deixa de fazê-lo. Também há aqueles de que você pode ter boas recordações.

E os momentos tristes? Esses, não vale a pena recordar, pois farão as lágrimas correrem.

O Criador tem todos os momentos registrados, e um dia Ele julgará todos. Tudo que nos causou tristeza Deus destruirá. Toda lágrima Ele enxugará.

Faça o melhor nos momentos de sua vida, porque no dia em que estiver diante do Dono da vida o Criador, certamente ouvirá: "Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo." Mateus 25:34.

Movimento de vendas das Associações da Unisul (livros encadernados)

Ano 1991

Aspa	68.966
Apasca	34.804
Arj	20.634
Assurig	20.147
Ases	16.438
Assomat	16.240
Total	177.229

Ano 1992

Aspa	49.439
Apasca	29.417
Arj	22.782
Assurig	17.288
Assomat	13.802
Ases	12.098
Total	144.826

Biênio 91- 92

Aspa	118.405
Apasca	64.221
Arj	43.416
Assurig	37.435
Assomat	30.042
Ases	28.536
Total	322.055

Superando crises

José Rinaldo Barbosa

Sou grato a Deus pela oportunidade que me foi concedida de dirigir-me aos leitores através deste artigo.

Pensei muito sobre o que escrever-lhes relacionado com a colportagem. Aliás, muito se pode falar sobre a importância de tão magno trabalho, e eu gostaria de poder passar para o papel tudo que me vem à mente no sentido de estimular os bravos soldados da página impressa.

Finalmente decidi. Cheguei à conclusão de que, em face da deserção que temos presenciado, quando muitos de nossos soldados abandonam as fileiras da vanguarda nessa luta espiritual, procurando no mundo, em atividades seculares a sobrevivência para si e sua família; urge que atentemos para este assunto, tendo no coração o ardente desejo de confirmar aqueles que, embora claudicantes, ainda permanecem à frente da batalha.

Estimados irmãos, se o grande exército de Deus, que é Sua igreja, dependesse de fatores favoráveis para a sua marcha, há muito que já teria sido derrotada. Felizmente não depende de circunstâncias ou fatores palpáveis, visíveis, para cumprir sua missão. Opera em seu favor um poder sobrenatural que lhe é inerente. É esse poder que impulsiona o grande exército rumo à gloriosa vitória sobre seus inimigos.

"Não foi com o seu próprio poder que os apóstolos cumpriram sua missão, mas no poder do Deus vivo. Sua obra não era fácil. Os trabalhos iniciais da igreja cristã foram cercados de dificuldades e amarga aflição. Em sua obra os discípulos encontravam constantes privações, calúnias e perseguições, mas não reputavam sua vida por preciosa, e regozijavam-se por ser chamados a sofrer perseguição por Cristo. *A irresolução, a indecisão, a fraqueza de propósitos, não encontravam lugar em seus esforços.* Estavam prontos para gastar e se deixarem gastar. A consciência da responsabilidade, que repousava sobre eles, enriquecia-lhes a vida cristã. A graça celeste revelava-se nas conquistas que faziam para Cristo. *Com a força da onipotência Deus operava por meio deles para tornar o evangelho triunfante."* AA 595.

Companheiros, precisamos convencer-nos de que é nesta mesma força: "no poder do Deus vivo", que a colportagem evangelística tem o seu grande ponto de apoio.

Como nos dias dos apóstolos, o inimigo continua usando a mesma astúcia para fazer cessar a obra. Seus estratagemas variam, mas a intenção é a mesma: paralizar a obra de Deus, ou seja, desbaratar esse grande exército a qualquer custo.

Com suas ciladas o inimigo visa, não só à igreja como um todo, mas ao departamento de colportagem e o colportor individualmente. É lamentável o número de colportores e até diretores de colportagem que abandonaram a obra para correr atrás de uma posição lucrativa, ou de uma carreira ou profissão que satisfaça mais ao seu orgulho, vaidade ou amor ao conforto.

Este é o momento de volver nossas atenções para os exemplos dos grandes homens de Deus, do passado. Creio ser conhecida de todos a

experiência de Neemias, aquele grande reformador, as dificuldades que enfrentou quando propôs em seu coração reconstruir os muros de Jerusalém. Um homem de menos fé teria desanimado. Eis sua nobre resposta em face de todos os obstáculos que apareciam: "O Deus dos céus é Quem nos dará bom êxito; nós, Seus servos, nos disporemos e reedificaremos". Neemias 2:20. Com estas palavras mostrou-nos o segredo do êxito na obra de Deus em todos os tempos. Quando, como colportores, nos dispomos para o trabalho de todo o coração, devemos alienar-nos de toda preocupação e estar certos de que Deus "dará bom êxito". Irmãos, Deus deleita-Se em honrar a fé dos que nEle confiam.

Lembro-me também da bela experiência de Josué e Calebe, quando, juntamente com outros espias, foram enviados à terra de Canaã. De volta, seus companheiros, assustados, deram um relatório pessimista a todo o povo de Israel. "O povo que habita nessa terra é poderoso, as cidades são mui grandes e fortificadas; vimos ali os filhos de Enaque, esses são descendentes de gigantes, e éramos aos nossos próprios olhos como gafanhotos, e assim também o éramos aos seus olhos." Nm 13:28, 33. Entretanto, Josué e Calebe, possuídos pelo Espírito Santo e cheios de entusiasmo, disseram: "Eia, subamos e possuamos a terra, porque certamente prevaleceremos contra ela." Nm 13:30.

Freqüentemente temos conversado com alguns dos nossos soldados da página impressa e temos percebido, para nossa tristeza, que muitos deles estão desanimados e sentem-se desencorajados a prosseguir. Em seu vocabulário incluem-se ultimamente termos como: recessão, inflação, crise...

É evidente que o inimigo das almas tem procurado implantar desânimo e pessimismo, fazendo-nos ver estas coisas com lentes de aumento. Entretanto não podemos nos esquecer de que a obra não é uma empresa comercial comum, que depende de condições favoráveis para o comércio interno e externo, ou mesmo de importação e exportação para avançar. Ela depende exclusivamente do "poder do Deus vivo" e com Ele faremos proezas!

Só há uma crise a temer: A desconfiança em Deus. Crise de fé. As demais são motivos de avanço e progresso.

Obviamente não queremos subestimar a crise econômico-financeira pela qual está passando o mundo em geral e, particularmente, o nosso País, mas não nos devemos esquecer de que para Deus não há crise, não há recessão. Haja vista o fato de que, especialmente nestes últimos dias, quando grandes firmas estão falindo, o Senhor nos tem preservado em situação de sobrevivência, e, por que não dizer, de prosperidade?

Uma coisa devemos ter em mente: A crise que agora estamos enfrentando não é a primeira e não será a última, mas não devemos temer porque ela não irá influir na marcha da obra de propagação do evangelho. Não permitamos que o inimigo nos transforme em negativistas, levando-nos a pensar sempre no que pode acontecer de pior. Sejamos otimistas, tirando proveito da crise e fazendo dela a grande oportunidade da colportagem.

Quero concluir deixando para meditação os versículos 32 a 34 de Hebreus, capítulo 11, onde o escritor, relatando as façanhas de muitos heróis da fé, menciona que "da fraqueza tiraram força, fizeram-se poderosos na batalha e puseram em fuga os exércitos estrangeiros". Por quê? Porque lutaram firmados na fé inabalável em nosso grande e poderoso Deus.

Portanto, só há uma crise a temer: A desconfiança em Deus: crise de fé. As demais são motivos de avanço e progresso.

Diz ainda a pena inspirada: "Quando a mensagem de Deus se defronta com a oposição, *Ele lhe concede força adicional* para que ela exerça maior influência. *Dotada de energia divina*, abrirá caminho através das mais fortes barreiras e triunfará sobre todos os obstáculos." AA 601.

Estimado colportor, não se deixe vencer pela crise, mas tire proveito dela para honra e glória de Deus!

COLPORTAGEM

Uma luz para o mundo

Jorge Santos Alves

O Senhor anseia estender o maravilhoso convite de Sua graça a todo ser humano. Os anjos de Deus esperam cooperar com os agentes designados por Ele para levar a luz de Sua palavra aos que se encontram perdidos no vale da sombra da morte.

Um dos meios designados por Deus para levar Sua mensagem ao mundo é a obra da colportagem, conforme lemos no livro *O Colportor Evangelista*: "Chegou o tempo de se fazer uma grande obra por meio dos colportores.

O mundo dorme, e como atalaias eles devem fazer soar a campainha de advertência, a fim de despertar os dormentes ao reconhecimento de seu perigo." CE 18.

"Há uma grande obra a ser executada, e todo esforço possível tem de ser feito para revelar a Cristo como Salvador que perdoa o pecado, Cristo como o que leva o pecado, Cristo como a brilhante Estrela da Manhã, e o Senhor nos dará favor perante o mundo até que nossa obra esteja feita." CE 19.

Com o objetivo de compreender melhor tão importantes considerações da Palavra do Senhor, a União Norte Brasileira reuniu seus colportores em Brasília, nos dias 22 a 26 de julho de 1992, para a realização do I Congresso de Colportagem da União Norte, o segundo da história do Movimento de Reforma no Brasil.

Ao iniciarmos os preparativos, muitos obstáculos surgiram. Não olhamos para eles e não permitimos que os mesmos nos abatessem, mas antevimos os momentos de alegria e confraternização cristã que durante aqueles dias passaríamos. A força desse pensamento, unida à nossa fé, foi o bastante para trabalharmos e não medirmos nenhum sacrifício para que fosse realizado o congresso, e Deus abençoasse nossos labores. Foram realmente momentos impressionantes quando os nossos colportores receberam as mensagens dadas por nossos estimados irmãos conferencistas.

Que o nome de Deus seja louvado pela participação ativa dos nossos diretores de colportagem das Associações e da Editora, na pessoa de seu dirigente, pelo trabalho que desempenharam neste importante evento.

No dia 26 de julho, à meia-noite, encerramos nosso congresso tendo nos corações a saudade e o desejo de um dia realizarmos outra festa semelhante.

Damos graças ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

Por que voltei ao departamento de colportagem

Demerval Santos Ferreira

Depois de ter trabalhado durante 18 anos no departamento de colportagem, senti o desejo e a necessidade de mudar de departamento para fazer uma nova experiência noutro setor da obra. Devo esclarecer que foi através da colportagem que prestei serviço mais específico na causa do Mestre, logo que aceitei a Verdade.

Eu gostava e gosto muito desse trabalho, ao qual me dediquei de corpo e alma, visando apenas ao progresso do mesmo. Há uma frase pela qual sou muito conhecido em nosso meio, pois em quase todas as palestras nos cursos de colportagem tenho dito: "A colportagem é o sangue que corre em minhas veias." E pela graça de Deus tenho conseguido "injetar" um pouco desse ânimo em alguns colegas que encaminhei para esse trabalho. Durante todo o tempo que estive na direção desse departamento senti que Deus estava-me abençoando. Entretanto percebi também que era hora de parar, e tinha certeza de que, em Sua providência, o Senhor já havia encontrado outra pessoa para assumir o meu lugar.

Deixei o departamento de colportagem em dezembro de 1986, porém confesso que foi com muito pesar. Senti como se uma parte do meu corpo estivesse sendo mutilada, tão grande foi o impacto de afastar-me de uma atividade tão querida. Estava agora à mercê da vontade de Deus e pronto para ir trabalhar aonde quer que Ele me enviasse.

Fui convidado para fazer uma experiência na obra bíblica, e logo aceitei, embora um pouco relutante. Durante o tempo de colportagem fiz alguns estudos bíblicos, preguei algumas vezes, mas nunca de forma tão constante e acentuada como o seria agora, e por isso senti-me um tanto inseguro. Como Isaías, ao receber o chamado para o trabalho, pude dizer: "Eis-me aqui, Senhor, envia-me a mim." Mas embora disposto, tive que confessar como Salomão ao ser convocado para dirigir o povo de Israel: "Sou uma criança de ontem; não sei entrar e nem sair."

O sentimento de dependência de Deus me ajudou muito nessa nova experiência. Orei muito a Ele pedindo-Lhe que me desse a orientação devida e dirigisse os meus passos. O Senhor me ouviu, pois logo me senti adaptado a esse trabalho e o executava de todo o coração. Percebi que todo trabalho a ser feito na causa de Deus torna-se fácil, quando se experimenta uma constante entrega e consagração para que possamos ser dirigidos pelo Espírito Santo.

Foi uma boa experiência aquela. Vários foram os motivos por que passei a gostar do trabalho na obra bíblica. Primeiramente tive a oportunidade de familiarizar-me com todos os irmãos do campo onde trabalhei; permaneci mais tempo ao lado de minha família e, conseqüentemente, dei-lhe mais assistência, uma vez que juntos fazíamos o trabalho do Mestre, lidando com os diversos problemas que envolvem a humanidade. Pude compreender quão elevada é a missão do obreiro, e finalmente senti que o Senhor nos estava abençoando.

Era feliz e tão envolvido no exercício dessa atividade, que não passava pela minha mente a possibilidade de retornar ao departamento de colportagem. Entretanto, como disse o profeta (Isaías 55:8), os pensamentos de Deus não são os nossos e os Seus planos também não são os nossos. Bem disse o profeta Jeremias: "Eu sei, ó Senhor, que não cabe ao homem determinar o seu caminho, nem ao que caminha o dirigir os seus passos." Jr 10:23.

O irmão Geremias Nunes teve que deixar o departamento de colportagem da *Unisul* para assumir a sub-gerência da Editora e, por este motivo, fui convidado em fevereiro de 1990 pela pessoa do presidente, irmão Matheus Souza, para assumir esse departamento.

O convite foi feito por telefone e, apesar dos muitos argumentos, não pude aceitar, pois não estava preparado para tomar uma decisão imediatamente. Aliás, como disse anteriormente, eu estava muito contente com o trabalho que exercia e não me dispunha a mudar de atividade. O irmão Matheus informou-me que apresentaria a proposta ao Conselho da União e que, caso meu nome fosse aprovado, eu deveria aceitar o departamento.

Poucos dias antes da reunião do Conselho, recebi em minha casa a visita do irmão Rinaldo, então presidente da *Arjes*, querendo saber quanto a minha decisão diante da proposta. Foi então que enviei, através dele, a seguinte sugestão: Uma vez que faltavam apenas nove meses para a assembléia reorganizadora da União, não seria lucrativo eleger uma pessoa para o departamento por tão pouco tempo, por isso seria preferível que o irmão Geremias permanecesse na liderança da colportagem, assumindo também a sub-gerência da Editora. A sugestão foi bem aceita pelo Conselho.

Deixei o departamento de colportagem em dezembro de 1986, porém, confesso que foi com muito pesar.

Já é conhecido dos irmãos, através do artigo publicado recentemente na revista *Semeador* nº 4/91, de autoria da irmã Glauce E. C. Ferreira, minha esposa, o acidente ocorrido comigo no dia 15/09/90. Gostaria de mencionar, em relação com este fato, a mensagem que Deus me deu através do médico que tratou do meu caso (Dr. Afif). Disse-me ele: "Estou maravilhado com o poder de Deus. Há muitos anos atendo casos de acidentes, e nunca vi um caso como este, em que uma pessoa, vítima de atropelamento por veículo pesado (ônibus), tendo recebido um violento choque, permaneceu ileso, sem que um osso sequer lhe fosse quebrado. Deus tem um plano para com você, e cumpre-lhe, tão logo saia daqui, entregar-se em Suas mãos para que este plano possa realizar-se."

Estas palavras ficaram gravadas em minha mente e nunca pude esquecer-me desta mensagem. Foi aí que compreendi bem aquele conhecido adágio que diz: "Deus escreve certo por linhas tortas", pois se eu não tivesse passado por esta experiência e não tivesse ouvido tão preciosa mensagem, talvez não tivesse aceitado novamente o departamento de colportagem.

Chegou o mês de novembro e com ele a conferência reorganizadora da União. Momentos antes de minha partida como delegado para essa assembléia, aproximou-se de mim o irmão Manoel Tomaz, que esteve presente em todas as fases de minha recuperação do acidente, e, sabedor do convite que já havia recebido, disse-me o seguinte: "Ir. Demerval, se por acaso se confirmar o seu nome para o departamento de colportagem não aceite, pois o irmão não terá

possibilidade de assumir tão grande responsabilidade. Tudo transcorria normalmente durante a assembléia: acontecimentos de rotina uns após outros; cargos foram depostos, eleitas as várias comissões, que já começaram o seu trabalho, e eu estava tranqüilo, pois ninguém me havia procurado para falar sobre o departamento.

Imaginava que o meu nome estaria fora de cogitação para assumir um cargo de tão grande envergadura, face ao que ocorrera em relação a minha pessoa. Uma luta íntima começou a ter lugar dentro de mim, pois, embora não querendo ser convidado para ocupar esse cargo, não gostaria também de rejeitar o chamado divino.

Finalmente chegou o momento em que o secretário de nomeação foi solicitado pelo presidente da mesa, pastor João Moreno, para apresentar o relatório com o resultado dos trabalhos.

"Para o departamento de colportagem", disse o secretário, "temos dois nomes a apresentar." Mencionado o nome de um irmão, a seguir apresentou também o meu, o que para mim foi grande surpresa, pois até o momento não me haviam comunicado que eu seria um dos candidatos a este cargo.

Naquela hora senti o desejo de pedir que excluíssem o meu nome, porém me veio à mente o pensamento de que, concorrendo, o outro irmão seria eleito. Feita a votação, entretanto, constatou-se que o meu nome foi indicado para liderar este departamento.

Imediatamente nasceu dentro de mim o desejo de renunciar, mas o Espírito Santo trouxe à minha mente a mensagem que Ele me havia dado através do Dr. Afif, quando eu estava hospitalizado. "Deus tem um plano para você, e cumpre-lhe, tão logo saia daqui, entregar-se em Suas mãos para que este plano possa realizar-se." Fiquei muito angustiado, lutando entre a renúncia e a aceitação da responsabilidade.

Nessa indecisão, resolvi participar a um amigo, o pastor José Rinaldo, o que estava acontecendo. Depois de ouvir-me disse ele: "Já que você foi eleito, não deve rejeitar o chamado de Deus para esta responsabilidade". Foi então que tomei a minha decisão de não lutar mais contra o chamado de Deus, e me entreguei de todo o coração.

"Deus tem um plano para você, e cumpre-lhe, tão logo saia daqui, entregar-se em Suas mãos para que este plano possa realizar-se."

Em casa, a esposa já me aguardava ansiosa e curiosa. Informei-lhe sobre as pessoas que foram eleitas para os diversos cargos, especialmente quanto aos da colportagem. Quando lhe falei da minha eleição, ela disse não acreditar no que estava ouvindo, pois não queria que eu voltasse ao departamento de colportagem. Meu filho, o Júnior, que contava então oito anos de idade, estava atento à conversa, e dirigindo-se a mim disse: "Papai, não estava tão bom o senhor trabalhando como obreiro, fazendo suas visitas e estando todos os dias em casa com a gente? Agora o senhor terá que viajar muito!"

O Júnior estava presente no momento em que eu fui acidentado e segundo ele diz, viu-me jogado no asfalto como morto, e isto ele repetia todas as vezes em que, quando ainda em recuperação, eu me lançava ao trabalho. Aproveitei o ensejo para fazer uso de seu próprio argumento e disse-lhe: "Meu filho, você diz ter-me visto como morto no asfalto, certo. Pois bem, eu lhe pergunto: Quem devolveu a vida ao papai?" Ele respondeu: "Foi Deus." "Portanto", complementei, "o papai é muito grato a Deus, e seria uma grande ingratidão de minha parte, rejeitar o chamado divino para esta responsabilidade. Seu dever e o da mamãe é orar em favor do papai, ajudando-o assim a desempenhar essa tarefa satisfeito e feliz."

Hoje, conformados e animados, eles têm sido constantemente instrumentos nas mãos de Deus para trazer-me o ânimo que tanto necessito.

Finalizo, pedindo a todos os amigos e irmãos colportores que não se esqueçam de mim e de minha família em suas orações, para que Deus nos possa usar como vasos de bênçãos em Suas mãos.

"Um Novo Mundo"

Você não pode deixar de pedir o seu.